



Relatório de Gestão nº. 11/2014 - AUDIN

Às
Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional
Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias

O presente relatório visa demonstrar o resultado da análise realizada no Relatório de Gestão 2013 disponível no site http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/diretorias-de-gestao/diretoria-de-gestao-da-avaliacao-institucional/relatorios-de-gestao/relatorio_utfpr_2013_VFinal.pdf, em atendimento às Solicitações de Auditorias nº. 26, 27 e 29/2014-AUDIN:

1) Introdução

As avaliações foram realizadas nos meses de maio a outubro de 2014, por meio de informações disponíveis no Relatório de Gestão, documentos e informações apresentadas pelas Pró-Reitorias de Planejamento e Administração, Graduação e Educação Profissional e Relações Empresariais e Comunitárias:

- SA 26: PROPLAD/DIRPLAD - Relatório de Gestão (PAINT – Item 6.3.01);
- SA 27: PROREC/DIREC - Projetos de acompanhamento de egressos (Item 6.1.03)
- SA 27: PROREC/DIREC – Controle de Propriedade Intelectual (Item 6.1.04)
- SA 27: PROREC/DIREC – Avaliação das Incubadoras Tecnológicas (Item 6.1.05)
- SA 27: PROREC/DIREC – Relatório de Gestão (Item 6.3.01)
- SA 29: PROGRAD/DIRGRAD – Estudante matriculado (Item 4.2.05)
- SA 29: PROGRAD/DIRGRAD – Registro acadêmico de discentes ingressantes (Item 6.1.01)
- SA 29: PROGRAD/DIRGRAD – Desempenho acadêmico de discentes (Item 6.1.02)
- SA 29: PROGRAD/DIRGRAD – Relatório de Gestão (Item 6.3.01)

As técnicas de auditoria utilizadas foram, em especial, a análise documental, indagação oral e escrita, e exame dos registros e correlação das informações obtidas, observando os seguintes escopos:

- a) Verificação de dados registrados no Relatório de Gestão 2013;
- b) Análise das informações encaminhadas pela Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, Diretorias de Planejamento e Administração, Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional e Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias.
- c) Recomendações aos gestores, conforme análise técnica da AUDIN, propondo melhorias e aprimoramentos no desempenho institucional, de acordo com os dados obtidos.

2) Resultado dos exames

O objetivo deste levantamento foi evidenciar a confiabilidade dos registros constantes no Relatório de Gestão 2013, possíveis aprimoramentos e avanços dos indicadores.

3) Pró-Reitoria e Diretorias de Planejamento e Administração (PAINT – Item 6.3.01)

3.1) Gestão da Frota de Veículos Próprios e Contratados de Terceiros

Ao comparar com os demais veículos similares constantes do demonstrativo da frota e custos constantes nas páginas 165 a 170 (Tabelas 30 e 32), os Câmpus foram questionados sobre o desempenho de determinados veículos, apresentando as seguintes justificativas:

Câmpus	Tipo de veículo	Placa	Ano	Tipo de Comb	Qte de comb.	km rodado	Total	km/ litro - Média	Custo R\$ km	Avaliação da AUDIN	Síntese da justificativa dos Câmpus
							Despesas (R\$)				
AP	Santana	AML-0365	2005	A	1.014,26	6.026	5.393,48	5,94	0,90	Antieconômico	No momento, aguarda-se para fazer o desfazimento do veículo saveiro e, junto a este, realizar um processo somente.
AP	Saveiro	AGM-6942	1996	G	392,19	2.523	1.590,16	6,43	0,63	Antieconômico	Está-se em vias de adquirir um novo veículo utilitário para, assim, proceder ao desfazimento desse, juntamente com os outros dois veículos.
AP	Trafic	AGG-3516	1996	G	0	0	0	0	0	Desfazimento	No momento, aguarda-se para fazer o desfazimento do veículo saveiro e junto a esse, realizar um processo somente.
CP	Astra	AOL-5932	2007	A	2.816,90	75.642	8.185,48	26,85	0,11	Confirme o rendimento	É necessário corrigir para 35.642 km rodados; 12,7 km/l-média; e R\$ 0,35 custo por km.
CP	Santana	ALL-6682	2003	A	1.016,60	16.732	2.060,66	16,46	0,12	Confirme o rendimento	É necessário corrigir para 6.732 km rodados; 6,6 km/l-média; e R\$ 0,74 custo por km.
CP	Santana	JFP-5695	2004	G	1.767,60	27.520	5.213,81	15,57	0,19	Confirme o rendimento	É necessário corrigir para 19.520 km rodados; 11 km/l-média; e R\$ 0,43 custo por km.
CP	Saveiro	AOW-0334	2007	A	868,70	5.868	2.509,18	6,75	0,43	Antieconômico	É necessário corrigir para 6,8 km/l-média; e R\$ 1,38 custo por km, observando-se que é utilizado basicamente dentro do município.
CT	Astra	AOL-8790	2007	F	350,00	2.511	1.372,66	7,17	0,55	Antieconômico	Esse veículo foi destinado apenas para eventuais serviços e também para uso de servidores.
CT	Cruze	AWP-5707	2013	F	763,00	10.921	2.793,21	14,31	0,26	Confirme o rendimento	Informa-se que o sistema FROTA não registrou nenhum abastecimento nos 4 primeiros meses do ano, e o veículo percorreu aproximadamente 1.377 km, nesse período, o que justifica, de certa forma, esse índice alterado.

Câmpus	Tipo de veículo	Placa	Ano	Tipo de Comb	Qte de comb.	km rodado	Total	km/ litro - Média	Custo R\$ km	Avaliação da AUDIN	Síntese da justificativa dos Câmpus
							Despesas (R\$)				
CT	Cruze	AWR-3193	2013	F	1.354,00	9.191	4.380,87	6,79	0,48	Confirme o rendimento	Informa-se que não houve registro de km no mês de dezembro e de apenas 197 km, no mês de novembro. Informa-se, também, que o veículo iniciou suas atividades apenas no mês de maio/2013, o que gerou esses índices alterados.
CT	Sprinter	AVA-9372	2012	F	3.977,00	15.295	5.480,99	3,85	0,36	Antieconômico	É necessário corrigir para total da despesa R\$ 7.266,39; 8,9 km/l-média; Custo/km R\$ 0,48 R\$ 0,74 custo por km.
FB	Santana	DFI-2631	2003	A	716,06	4.503	1.459,53	6,29	0,32	Antieconômico	Movido a Etanol e é utilizado apenas em deslocamentos no perímetro urbano e/ou em estradas rurais.
FB	Strada	ALE-4326	2007	G	570,04	3.428	1.656,33	6,01	0,48	Antieconômico	O consumo elevado justifica-se pelo estado de conservação do veículo e pelo fato de ser utilizado somente nas vias internas do Câmpus.
FB	Astra	ARJ-5601	2009	F	572,00	4.047	1.987,47	7,08	0,49	Antieconômico	O veículo foi pouco utilizado, portanto o custo por km rodado ficou mais alto. A média km/l deve estar errada no sistema de controle de frotas, uma vez que outro veículo do mesmo ano e mesmo motor, no câmpus Francisco Beltrão, registrou o dobro de média.
GP	Kombi	ACV-5465	1992	A	37,90	0	83,00	0	0	Desfazimento	Início do processo para desfazimento do veículo.
GP	Uno Mille	AHP-3483	1997	G	42,21	221	125,78	5,24	0,57	Antieconômico	Processo de baixa, junto ao Detran, e será destinado para o curso de Engenharia Mecânica.
LD	Kombi	AFP2695	1995	G	388,26	1.875	1.425,26	4,83	0,76	Desfazimento	Tem elevada importância no câmpus, pois possui características que outros veículos não possuem, assim como não é justificável um alto investimento para baixa utilização, de um veículo com tais características.

Câmpus	Tipo de veículo	Placa	Ano	Tipo de Comb	Qte de comb.	km rodado	Total	km/ litro - Média	Custo R\$ km	Avaliação da AUDIN	Síntese da justificativa dos Câmpus
							Despesas (R\$)				
LD	Kombi	AFP2721	1995	G	393,49	1.518	1.197,61	3,86	0,79	Antieconômico	Tem elevada importância no câmpus, pois possui características que outros veículos não possuem, assim como não é justificável um alto investimento para baixa utilização, de um veículo com tais características.
LD	Santana	ALL6393	2004	G	856,58	4.450	2.371,46	5,20	0,53	Antieconômico	Já está sendo providenciado o desfazimento do bem.
MD	Cruze	AWP5805	2013	F	862,00	10.523	2.791,86	12,21	0,27	Confirme o rendimento	Número correto da placa é AWP 5705.
MD	Scania Ônibus	BXC7507	1984	D	497,00	1.657	4.627,70	3,33	2,79	Desfazimento	Está-se em contato com a Receita Federal para verificar os procedimentos para o desfazimento do veículo, que foi doado pela mesma.
PB	Kombi	ABV-4516	1991	G	160,20	618	454,94	3,86	0,74	Antieconômico	Está sendo utilizada para transportar materiais para aulas práticas do Curso de Agronomia, na Área Experimental, e demais transportes de materiais necessários, dentro do Câmpus, visto as distâncias territoriais existentes.
PB	Santana	ALL-6392	2003	A	440,00	1.988	1.334,13	4,52	0,67	Antieconômico	O Santana é utilizado para transportar materiais para aulas práticas do Curso de Agronomia, na Área Experimental e também para idas a campo para coleta de amostras.
PG	Cruze	AWP-5869	2013	F	673,18	8.438	1.951,27	12,53	0,23	Confirme o rendimento	Média de consumo atual 11,2 L/km.
PG	Kombi	AFE-9060	1995	G	159,65	839	1.375,28	5,26	1,64	Desfazimento	O Veículo tem grande utilização, dentro do próprio câmpus, e como carro extra para transporte de pessoas. O gasto foi em revisão e não ocorrerá este ano.
TD	Blazer	CJE-2800	1995	G	123,87	393	1.493,80	3,17	3,80	Desfazimento	Está em análise
TD	Megane	AKR-7048	2003	G	1.733,88	29.750	9.446,48	17,16	0,32	Confirme o rendimento	Confirmado
TD	Palio Weekend	AIX-1231	1999	A	564,02	2.629	4.160,65	4,66	1,58	Antieconômico	É o carro que se utiliza dentro da cidade. Isso explica a quilometragem baixa, mas é um veículo útil para o câmpus.
TD	Santana	AML-0563	2005	A	1.724,60	11.818	10.772,90	6,85	0,91	Antieconômico	Houve problema no motor, por isso o gasto elevado no período analisado.

Câmpus	Tipo de veículo	Ano	Tipo Comb.	Horas Trabalhadas	Total Despesas (R\$)	Custo R\$ hora	Avaliação da AUDIN	Síntese da justificativa dos Câmpus
--------	-----------------	-----	------------	-------------------	----------------------	----------------	--------------------	-------------------------------------

Câmpus	Tipo de veículo	Ano	Tipo Comb.	Horas Trabalhadas	Total Despesas (R\$)	Custo R\$ hora	Avaliação da AUDIN	Síntese da justificativa dos Câmpus
CT	Trator New Holland TT55	2006	D	0	989,00	0	Desfazimento	Encontra-se sem uso e o mesmo está sendo negociado com outro câmpus.
DV	Trator New Holand TS	2009	D	286	3.278,10	11,46	Antieconômico	Máquina utilizada em serviços pesados que, conforme utilização é o consumo.
DV	Trator New Holand TT	2012	D	316	2.934,68	9,29	Antieconômico	Máquina utilizada em serviços pesados que, conforme utilização é o consumo.
PB	Tratores de grama/roçadeira	2006	G	0	3.155,69	0	Desfazimento	Utilizado para espaços onde há maior declive, visto ser menor que o outro cortador de grama.
PB	Trator Ford	2007	D	462	12.609,24	27,29	Antieconômico	Foi realizado um conserto no trator, no mês de janeiro, o qual fez com que a média ficasse elevada.

Foram verificadas algumas falhas no preenchimento do quadro da frota de veículos, que compõe o Relatório de Gestão, que poderiam, mediante análise crítica, terem sido detectadas pelos Câmpus. Também foi observada a existência de veículos passíveis de desfazimento, a saber: AML-0365, AGG-3516, ACV-5465, AHP-3483, ALL-6393, BXC-7507, CJE-2800 e Trator New Holland TT55.

3.2) Demonstrativo do Consumo de Energia Elétrica

Igualmente foi realizada análise do demonstrativo do consumo de energia elétrica, constante na página 180 do Relatório de Gestão (Tabela 36), e, comparando com os demais Câmpus, foram destacados dados para que sejam ratificados, corrigidos ou justificados. Aparentemente, foram informados os valores liquidados em 2013 e inscritos em restos a pagar, que, se confirmado, desvirtuam o custo por kw/h, assim como o objetivo desse demonstrativo.

Câmpus	Relatório de Gestão 2013		Despesa Ajustada Ano 2013			Despesa Ajustada (=)	Custo por kw/h R\$	Informação do Câmpus (valor das 12 faturas e, se for o caso, justificativas).
	R\$ *	kw/h	RAP 2012 (+)	Saldo C/C 31/12*(+)	RAP 2013 (-)			
AP	149.247,62	395.312	26.918,58	149.247,62	34.777,69	141.388,51	0,36	Corrigido para R\$ 133.136,21
CM	197.441,34	<u>642.058</u>	195.271,39	197.441,34	152.568,43	240.144,30	0,37	Faturas de jan./2013 a dez/2013, totalizam R\$ 224.325,06. Custo por kw/h: R\$ 0,35.
CP	300.150,46	800.832	79.810,40	300.150,46	88.995,73	290.965,13	0,36	Corrigido o custo para R\$ 0,34 por kw/h, e despesa de R\$ 274.741,59, utilizando as doze faturas com vencimentos de jan. a dez./2013.
CT	1.041.853,63	2.787.460	196.826,88	1.041.853,63	115.587,78	1.123.092,73	0,40	O valor da "Despesa Ajustada" é correto desde que sejam somados aos valores das faturas os valores de impostos e multas. Informa-se também que o Kw/h correto é de 3.062.956. Sendo assim, chega-se a conclusão que o valor real do custo por Kw/h é de 0,37, o que está

Câmpus	Relatório de Gestão 2013		Despesa Ajustada Ano 2013			Despesa Ajustada (=)	Custo por kw/h R\$	Informação do Câmpus (valor das 12 faturas e, se for o caso, justificativas).
	R\$ *	kw/h	RAP 2012 (+)	Saldo C/C 31/12*(+)	RAP 2013 (-)			
								de acordo com a média relativa aos outros câmpus.
DV	279.755,16	<u>734.806</u>	141.185,81	279.755,16	178.894,57	242.046,40	0,33	Valores retirados do SIAFI de 12 meses. Em relação à quantidade de kw/h, deve-se ao aumento de novos ambientes e servidores (expansão).
FB	133.000,00	314.328	45.480,03	133.000,00	58.924,93	119.555,10	0,38	R\$ 112.017,73 é o valor referente às faturas de janeiro a dezembro/2013
GP	139.432,72	<u>0</u>	0,00	139.432,72	113.364,17	26.068,55	<u>Prejud.</u>	O valor lançado no relatório de Gestão refere-se a pagamento de instalação provisória da rede de fornecimento de energia, para implantação do Câmpus. (expansão da rede).
LD	147.155,99	475.396	83.599,17	147.155,99	61.358,48	169.396,68	0,36	R\$160.531,46 é o valor corrigido
MD	375.590,45	797.068	55.636,15	375.590,45	82.155,32	349.071,28	<u>0,44</u>	O valor corrigido com as doze faturas é de R\$ 353.561,55; Kw/h 922.213 e R\$ 0,38 por Kw/h
PB	547.380,25	1.199.179	67.516,91	547.380,25	229.619,48	385.277,68	0,32	Os dados utilizados foram do período de janeiro a dezembro de 2013.
PG	287.250,28	631.207	152.577,48	287.250,28	114.557,73	325.270,03	0,52	Conforme informações do DEOFI, o valor de 2013 foi de R\$ 246.234,36.
TD	149.704,96	322.281	43.090,80	149.704,96	69.737,64	123.058,12	0,38	A soma das faturas de 12/12 a 11/2013 resulta em R\$ 117.252,43. Se somadas de 01 a 12/2013 resultam em 118.683,54.
Total	3.747.962,86	9.099.927	1.087.913,60	3.747.962,86	1.300.541,95	3.535.334,51	0,39	-

*Saldo contábil da conta 33903943 em 31/12/2013

Apesar dos dados adequados serem os que constam nas doze faturas com vencimentos de jan. a dez./2013, sem eventuais multas e acréscimos pelo atraso no pagamento, se disponível, ou de dez./2012 a nov./2013, houve interpretações diversas que distorceram a comparação entre os Câmpus da UTFPR e que a PROPLAD deva elucidar, ao solicitar os dados para o relatório de gestão de 2014.

3.3) Demonstrativo do Consumo de Água

Foi realizada análise das despesas com consumo de água expostos na página 181 do Relatório de Gestão (Tabela 37) e Balanço SIAFI/2013. Observou-se que o custo com o fornecimento de água, esgoto e por m³ são informações importantes, que não constaram no Relatório de Gestão, além de possíveis divergências nas informações, em especial, as em destaque no quadro a seguir:

Câmpus	Despesa Ajustada Ano 2013				Consumo M ³	Custo Efetivo M ³ R\$	Informação do Câmpus (confirme o valor das 12 faturas e FB, GP, LD e TD devem ainda justificar os números em
	RAP 2012	Saldo C/C em 31/12*	RAP 2013	Despesa efetiva em			

				2013			destaque).
AP	3.119,01	24.800,00	14.152,38	13.766,63	2.757	4,99	Corrigido para R\$ 16.870,42.
CP	16.267,92	41.052,79	9.966,58	47.354,13	7.346	6,45	Corrigida a despesa para R\$ 48.001,36 e custo de 6,53m3 pelas faturas com vencimentos de jan. a dez./2013.
CT	31.385,71	298.708,23	118.497,98	211.595,96	28.064	7,54	Informa-se que os valores são de dez/2012 a nov/2013. Num mesmo critério, seguem valores de jan a dez de 2013. Despesa efetiva de R\$ 207.624,40 e consumo M3 de 28.554, fechando um custo efetivo de R\$ 7,27 o m3.
FB	0,00	0,00	0,00	0,00	<u>7.668</u>	0,00	Esse é o valor auferido no poço artesiano. Não se tem água fornecida pela Sanepar.
GP	0,00	114.000,00	100.732,42	13.267,58	<u>0</u>	<u>13.267,58</u>	Valor referente a pagamento da expansão da rede de água e esgoto para implantação do Câmpus.
LD	3.902,45	42.744,69	14.960,93	31.686,21	3.512	9,02	Valor dos 12 meses de 2013 totalizam R\$ 31.686,21. O câmpus realizou a perfuração de um poço artesiano e fará a interligação com a rede de água interna.
MD	786,08	6.402,46	3.607,96	3.580,58	703	5,09	Corrigido para 921m3 e custo efetivo 3,89m3.
PB	23.362,18	114.760,70	34.706,02	103.416,86	17.809	5,81	Os dados utilizados foram do período de janeiro a dezembro de 2013.
PG	1.360,54	1.968,36	1.840,95	1.487,95	234	6,36	Os valores correspondem de janeiro a dezembro de 2013. Os valores são baixos devido aos dois poços artesanais e utilizar-se de água tratada somente quando há algum problema nas bombas dos poços artesanais.
TD	19.901,92	115.300,59	39.161,42	96.041,09	11.200	8,58	Foi encontrado um vazamento que elevou o valor do gasto com água por um período de 3 meses, em 2013. O valor da soma das faturas de janeiro a dezembro de 2013 resulta em R\$ R\$ 87.740,18.
Total	100.085,81	759.737,82	337.626,64	522.196,99	79.293	Prejudicado	-

*Saldo contábil da conta 33903944, em 31/12/2013.

Os dados corretos são os que constam nas doze faturas com vencimentos de jan. a dez./2013, se disponível, ou de dez./2012 a nov./2013. O custo com o fornecimento de água, esgoto e por m³ são informações relevantes e não contaram no Relatório de Gestão, além de possíveis divergências nas informações, que deverão ser suprimidas no Relatório de Gestão de 2014.

3.4) Demonstrativo da Telefonia Fixa

Na análise das despesas com telefonia fixa, que constam nas páginas 411 e 412 (Tabela 154) do Relatório de Gestão, foi observado que os valores informados por determinados Câmpus não correspondem às faturas com vencimentos de jan. a dez./2013, se disponível, ou de dez./2012 a nov./2013.

Câmpus	Relatório de Gestão 2013	Despesa Ajustada Ano 2013			Despesa Ajustada (=)	Informação do Câmpus (confirme o valor das 12 faturas e DV, GP e TD devem ainda justificar o gasto em destaque)
		RAP 2012 (+)	Saldo C/C 31/12*(+)	RAP 2013 (-)		
AP	14.404,73	1.564,58	16.309,07	7.186,67	10.686,98	Confirmado R\$ 14.404,73.
CM	25.878,06	2.049,65	27.588,26	12.769,96	16.867,95	Confirmado R\$ 25.878,06.
CP	26.506,34	2.755,59	29.900,00	16.297,91	16.357,68	Foram utilizadas as doze faturas com vencimentos de jan. a dez./2013.
CT	122.601,57	33.748,19	120.000,00	35.877,93	117.870,26	O valor da despesa ajustada está correto.
DV	58.113,01	3.990,00	79.400,00	51.047,50	32.342,50	A somatória das doze faturas totaliza R\$ 58.396,52.
FB	11.108,48	982,50	25.109,45	16.440,71	9.651,24	Confirmado R\$ 11.108,48.
GP	26.415,21	2.000,00	40.000,00	30.042,66	11.957,34	Esses valores se deram por haver uma linha digital, e não se conseguir fazer o controle das ligações, devido a central antiga não oferecer esse suporte.
LD	6.963,46	1.564,58	4.600,00	707,26	5.457,32	Apresenta apenas os gastos com ligações locais, considerando que a prestadora de serviços

Câmpus	Relatório de Gestão 2013	Despesa Ajustada Ano 2013			Despesa Ajustada (=)	Informação do Câmpus (confirme o valor das 12 faturas e DV, GP e TD devem ainda justificar o gasto em destaque)
		RAP 2012 (+)	Saldo C/C 31/12*(+)	RAP 2013 (-)		
						contratada não apresentou as faturas de DDD.
MD	49.674,94	2.478,95	62.150,00	12.475,06	52.153,89	Corrigido para R\$ 57.102,79
PB	58.308,43	15.997,16	66.047,27	21.161,94	60.882,49	Os dados utilizados foram do período de janeiro a dezembro de 2013.
PG	52.578,18	2.242,70	85.024,09	34.494,60	52.772,19	Os dados utilizados foram do período de janeiro a dezembro de 2013.
TD	25.795,93	568,82	35.162,20	10.523,90	25.207,12	O valor das faturas de janeiro a dezembro de 2013 resulta em R\$ 24.914,34.
Total	478.348,34	69.942,72	591.290,34	249.026,10	412.206,96	-

Ao prestar as informações, para o próximo Relatório de Gestão, propõe-se o somatório das faturas com vencimentos de jan. a dez./2013, se disponível, ou de dez./2012 a nov./2013. Os câmpus que apresentaram gastos superiores aos demais, verificadas suas especificidades, devem avaliar seus controles.

3.5) Demonstrativo da telefonia móvel

Foi realizada análise dos custos com telefonia móvel, constantes na página 413 (Tabela 155) do Relatório de Gestão, e observou-se que os valores informados correspondem às doze últimas faturas. Por outro lado, ao comparar os gastos com telefonia móvel por Câmpus e sua extensão, observou-se diferenças consideráveis no montante das despesas.

Câmpus	Qt. Linhas	Relatório de Gestão 2013	Informação do Câmpus (AP, GP, MD e PG devem justificar o gasto em destaque)
AP	09	9.194,30	O controle é realizado pela Reitoria.
CM	10	7.464,33	O controle é realizado pela Reitoria.
CP	10	7.878,03	-
CT	20	21.180,75	-
DV	09	5.479,42	-
FB	09	5.880,59	-
GP	06	5.024,97	O controle é realizado pela Reitoria.
LD	10	4.516,43	-
MD	10	12.214,50	Muitas empresas estão solicitando para ligar p/ celular, os contatos estão se intensificando por meio de celular.
PB	12	8.480,48	O controle é realizado pela Reitoria.
PG	11	13.803,18	O controle é realizado pela Reitoria.
RT	35	59.282,63	-
TD	08	6.318,87	-
Taxas, encargos e serviços		41.809,11	-
Total	159	208.527,59	-

Em relação à utilização da telefonia móvel, propõe-se a adoção das recomendações constantes no Relatório de Auditoria nº. 05/2012 – AUDIN, entre elas, o compartilhamento das faturas com os Câmpus e usuários.

3.6) Consumo de papel

Ao avaliar o consumo de papel, constante nas páginas 182 e 183 do Relatório de Gestão (Tabela 38), foram averiguadas algumas divergências com as informações constantes no Sistema de Almoxarifado/SIORG, a saber:

Câmpus	Relatório de Gestão - Ano 2013		Custo Resma	Avaliação da AUDIN	Avaliação dos Câmpus
	Resma	R\$			

			R\$		
AP	<u>1.125</u>	<u>11.508,75</u>	<u>10,23</u>	Não incluiu papel reciclado	Foram incluídas 06 resmas utilizadas de papel reciclado e as 1125 de papel normal. Deve-se levar em conta que o papel utilizado para reprografia dos alunos é cedido pelo Câmpus, por isso há um maior gasto.
CM	1.125	10.767,56	9,57	Não encontrado A4 reciclado nos materiais (Sustentabilidade).	Tem-se dificuldades no que tange ao espaço para armazenamento de materiais no almoxarifado, fato que obriga a priorizar o armazenamento de materiais essenciais, tais como papel higiênico e papel toalha. Como ainda se possui um saldo remanescente de papel A4 branco do exercício de 2013, postergou-se a compra propriamente dita (emissão da nota de empenho e solicitação de entrega do material reciclado). No entanto, já se aderiu à Ata 01/2013, do Câmpus Curitiba, para futura aquisição.
CP	425	3.655,00	8,60	Não encontrado A4 reciclado nos materiais (Sustentabilidade).	Os serviços de impressões gerenciais e cópias terceirizados no câmpus é com fornecimento de papeis e estes, sim, foram alterados para papel reciclado, ficando no Almoxarifado os papeis para situações específicas, o que ainda não foi migrado para papel reciclado.
CT	3.964	37.193,59	9,38	Incluiu papel reciclado.	-
DV	<u>1.310</u>	<u>13.483,87</u>	<u>10,29</u>	Incluiu papel reciclado.	Inclui papel reciclado, material comprado via processo licitatório. Acredita-se que o aumento seja devido ao aumento de servidores no Câmpus.
FB	479	4.677,77	9,77	Não incluiu papel reciclado	O consumo é esse mesmo.
GP	190	2.088,10	10,99	Não foi encontrada a quantidade de 190 resmas no SIORG, mas sim 16 resmas para o material 5525 e 03 resmas o material 78158.	No SIORG, a unidade de medida é CX (caixa) e cada caixa contém 10 resmas, assim temos o consumo de 16 CX do material 5525, totalizando 160 resmas e 3 CX do material 78158, totalizando 30 resmas.
LD	525	4.331,60	8,25	Não foi incluído o material 44438, que houve saída de 100 resmas.	Ocorreu um erro no levantamento dos quantitativos de gastos com papel, no próximo relatório será seguida a orientação passada.
MD	963	8.418,16	8,74	Incluiu papel reciclado.	-
PB	1.142	11.282,96	9,88	Contabilizou papel reciclado, mas não informou 420 resmas do material 13542.	Foi informado apenas o consumo de papel reciclado, faltando informar o consumo do papel branco.
PG	751	6.931,86	9,23	Não foi encontrada a quantidade de 751 resmas no SIORG para papel A4, mas apenas 11 resmas para o material 5525 e 74 resmas para o material 44438.	No sistema, a unidade de medida do material 44438 é caixa, e não resma. Como cada caixa contém 10 resmas, logo 74 caixas têm 740 resmas. Somadas às 11 resmas do material 5525, totalizam 751 resmas de papel consumidas em 2013.
TD	540	5.057,50	9,37	Incluiu papel reciclado.	-
Total	12.539	119.396,72	9,52	-	-

Sugere-se informar na tabela o “consumo” e não as “aquisições” do exercício e, se atendidas às recomendações da AUDIN (todo material transita no Sistema Almoxarifado), o consumo facilmente extraído pelo SIORG. Contudo, antes do levantamento dos dados para o próximo relatório de gestão é prudente que a PROPLAD oriente o preenchimento da tabela, separando ou não o papel sulfite do reciclado, para que haja padronização entre todos os câmpus da UTFPR, o que facilita comparação e análise gerencial.

3.7) Demonstrativo das empresas cadastradas no SICAF – Sistema de Cadastro de Fornecedores do Governo Federal

Foi constatado, por meio de consulta ao SICAF – Sistema de Cadastro de Fornecedores do Governo Federal, que a situação do cadastro das Pessoas Físicas e Jurídicas se apresenta como “cadastrado” ou

“inativo”, enquanto na página 409 do Relatório de Gestão (Tabela 150) foram utilizadas as expressões “ativas” e “inativas”.

Provavelmente, o objetivo da Tabela 150 foi indicar exatamente o número de cadastros Pessoa Jurídica - PJ e Pessoa Física - PF ativos vigentes e atualizados anualmente e de inativos ou vencidos, ou seja, para medir o dispêndio de energia do Cadastrador/Departamento.

Ao preencher a tabela, os Câmpus, com raras exceções, consideraram “cadastrado = ativas” e “inativo = inativas”, conforme demonstrado a seguir:

Câmpus	Empresas Cadastradas no SICAF, em 31/12/2013			Câmpus	Empresas Cadastradas no SICAF, em 31/12/2013		
	Ativas	Inativas	Total		Ativas	Inativas	Total
AP	82	0	82	LD	937	8	945
CM	906	7	913	MD	681	2	683
CP	326	3	329	PB	353	7	360
CT	263	195	458	PG	330	3	333
DV	152	1	153	TD	67	0	67
FB	46	2	48	Total	4.176	228	4.404
GP	33	0	33				

Solicitamos à PROPLAD que avalie a importância de conter a Tabela nos próximos Relatórios de Gestão e, mantendo-a, readéque e oriente o correto preenchimento.

3.8) Demonstrativo dos processos licitatórios realizados

Na análise da página 408 (Tabela 149) do Relatório de Gestão, foram constatados números distintos entre os Câmpus, a saber: Apucarana, Dois Vizinhos e Francisco Beltrão não realizaram nenhuma cotação eletrônica; Cornélio Procópio e Pato Branco apresentaram número exagerado de dispensas, enquanto Curitiba não deve ter informado todas as aquisições por dispensa; Cornélio Procópio número expressivo de inexigibilidades; Campo Mourão, Curitiba, Dois Vizinhos e Ponta Grossa número alto de pregões; Campo Mourão, Dois Vizinhos, Guarapuava, Londrina e Medianeira nenhum ou baixo número de processos de registro de preços; e Campo Mourão e Cornélio Procópio número exagerado de processos, a saber:

Câmpus	Modalidades de Licitação									Avaliação dos Câmpus
	Concorrência	Convite	Cotação eletrônica	Dispensa de licitação	Inexigibilidade	Pregão	Registro de Preços	Tomada de Preços	Soma	
AP	3	2	<u>0</u>	171	4	37	10	6	233	Realizar-se-á cotações esse ano. Já se fez cotações em anos anteriores e houve problemas com entregas, produtos entregues com divergências e dificuldade em contato com as empresas.
CM	3	2	192	247	3	<u>75</u>	<u>3</u>	3	<u>528</u>	Na medida do possível, tem-se tentado otimizar as aquisições e contratações, sempre buscando opções mais vantajosas economicamente, tais como os Pregões Eletrônicos, prática que se reflete no aumento do número de processos licitatórios. Além disso, destaca-se que vários pregões de 2013, foram decorrentes das aquisições dos projetos Proext's aprovados para o Câmpus, bem como aquisição de bens com verbas de emenda parlamentar. Quanto aos registros de preços, o Câmpus, gradativamente e dentro das necessidades, aumentará o

Câmpus	Modalidades de Licitação									Avaliação dos Câmpus
	Concorrência	Convite	Cotação eletrônica	Dispensa de licitação	Inexigibilidade	Pregão	Registro de Preços	Tomada de Preços	Soma	
										número de processos.
CP	2	0	83	<u>423</u>	<u>23</u>	16	7	2	<u>556</u>	O grande número de dispensas, que implica no elevado número de processos, é devido ao fato do orçamento ser distribuído entre as coordenações e diretorias do câmpus, de forma que cada uma faça suas requisições, conforme suas necessidades relacionadas à demanda para desenvolvimento de suas atividades administrativas e de ensino e pesquisa, obtendo um retorno positivo quanto as necessidades específicas. Já o grande número de processos de inexigibilidade é pelo fato de enquadrarem-se as inscrições em cursos e congressos nessa modalidade.
CT	1	8	5	392	14	<u>146</u>	7	1	574	Em 2013, houve uma demanda de mais de 6.500 requisições, das quais geraram 574 processos licitatórios. O número de Dispensa de Licitação foi apontado no Relatório de Gestão de 2013, de acordo com dados do SIORG, onde constam 392 processos nessa modalidade. A modalidade Pregão alcançou apenas 25% da soma dos processos, e 2% do montante das requisições do ano de 2013. Sendo o processo licitatório intrínseco às instituições públicas e, ainda, sendo as demandas de acordo com cada departamento, zela-se por suprir as necessidades, à medida que são apresentadas, o que pode inflar a quantidade de processos.
DV	2	0	<u>0</u>	57	5	<u>58</u>	<u>1</u>	6	129	O Câmpus procura se planejar para realizar suas compras pela modalidade de pregão.
FB	1	0	<u>0</u>	88	2	15	16	7	129	No ano de 2013 houve troca de servidores no DEMAP, tendo sido priorizado treinamento para pregoeiro. Não há ninguém capacitado para fazer cotação eletrônica, somente pregão e dispensa.
GP	1	0	11	109	3	19	<u>4</u>	4	151	Fez poucos registros de preços devido à maioria das situações de compras não se enquadrarem no art.3º do decreto nº 7892, de 23/01/2013.
LD	2	0	35	225	1	23	<u>0</u>	3	289	Não foram realizados processos licitatórios na modalidade Registro de Preço, pois esta modalidade apresenta ligeira alta de preços, quando comparada à modalidade Pregão Eletrônico. Além disso, o câmpus não teve necessidade de compras parceladas em múltiplas entregas, em que essa modalidade se mostraria mais apropriada.
MD	0	0	21	135	10	43	<u>0</u>	2	211	A maioria das dispensas é referente às renovações de

Câmpus	Modalidades de Licitação									Avaliação dos Câmpus
	Concorrência	Convite	Cotação eletrônica	Dispensa de licitação	Inexigibilidade	Pregão	Registro de Preços	Tomada de Preços	Soma	
										assinaturas de revistas e de taxas inscrições em cursos. A meta para 2013 era o uso de SRP e sugeriu-se em reunião que as requisições, principalmente de material laboratorial, fossem emitidas no início do ano para que se pudesse realizar pregão RP, porém as requisições foram entregues no último dia limite. Há necessidade de um treinamento, visto as peculiaridades de operacionalização, tais como: registros e publicações das atas no sistema, que exigem certo rigor nos controles e não há conhecimento. Considerando que, nos últimos anos, houve falta de pessoal no setor, ficou difícil até dispensa para treinamento, mas é necessária essa prática.
PB	1	2	23	<u>430</u>	13	32	18	5	524	O número elevado de dispensas de licitação, deve-se ao fato dessa modalidade ser utilizada para contratação de pessoas físicas, pagamento de inscrições de servidores para participar em congressos, seminários, cursos e similares e, também, para aquisição de bens com recursos provenientes da CAPES, conforme prevê o art. 24, inc. XXI da Lei 8666/93. Nos demais casos, está se realizando uma análise para tentar diminuir o número de dispensas.
PG	3	2	58	195	11	<u>47</u>	16	2	334	Grande demanda de compras de naturezas diferentes.
RT	1	3	3	93	11	34	<u>2</u>	1	148	Não apresentou justificativas.
TD	1	5	7	39	1	15	17	2	87	-
Total	21	24	438	2.604	101	560	101	44	3.893	

Entende-se as justificativas apresentadas pelos gestores, por outro lado, com adequado planejamento, uso programado do Sistema de Registro de Preços – SRP e aquisições conjuntas, certamente haverá melhor uso da força de trabalho, rapidez e até redução de custos, a exemplo da ARP de aquisições de livros e pregão de seguros.

3.9) Suprimento de fundos – despesas realizadas por meio da conta tipo “b” e por meio do cartão de crédito corporativo

O Limite de Utilização da Unidade Gestora é o valor máximo estabelecido pelo ordenador de despesa da unidade gestora, junto à instituição financeira autorizada, signatária do contrato administrativo com a União para utilização do cartão de crédito corporativo. Dentre as informações constantes nas páginas 129 a 131 (Quadro 42) do Relatório de Gestão, três câmpus mantêm limites inatingíveis, a saber:

Câmpus	Limite de Utilização da UG	Limite utilizado em 2013	Comentários AUDIN	Informações do Câmpus
--------	----------------------------	--------------------------	-------------------	-----------------------

CT	500.000,00	62.688,37	Não há necessidade desse limite	O Câmpus Curitiba solicitou o limite máximo de suprimento de fundos para o Banco do Brasil porque tem grande número de supridos e esse número aumenta todos os anos. Para evitar o envio de vários ofícios ao Banco do Brasil para aumentar o limite, utiliza-se o teto e pede-se a anulação do saldo não utilizado ao final do exercício.
LD	300.000,00	2.943,11	Não há necessidade desse limite	Independente do limite da UG, os gastos dos supridos são limitados aos valores do empenho estimado, além dos valores de gastos por compra e dia.
PB	500.000,00	10.986,56	Não há necessidade desse limite	Adequar-se-á o limite de utilização da UG 153177 junto ao Banco do Brasil

Após a análise comparativa entres os limites estabelecidos junto ao Banco do Brasil, limites utilizados em 2013 e justificativas recebidas dos gestores, percebe-se a necessidade de ajustes reais junto à Instituição Financeira.

3.10) Ampliações e reformas das instalações físicas ocorridas no exercício

Nos quadros 109 a 117, constantes nas páginas 400 a 405 do Relatório de Gestão 2013, foram inseridas todas as ampliações (obras novas recebidas) e todas as reformas ocorridas no ano de 2013, a saber:

Câmpus	Relatório de Gestão Ano 2013	Principais alterações ocorridas nos Câmpus da UTFPR – Pg. 396 do Relatório de Gestão	Aumento de área coberta e descoberta na comparação RG 2012 e 2013	Comentários dos Câmpus
AP	409.186,19	-	-	-
CM	484.813,33	Área construída ampliada com a inclusão do abrigo para autoclaves	Aumento de 31,20m ² em 2013	Obra finalizada e recebida no ano 2013.
CP	4.752.601,09	Ampliação de área construída com a contabilização da área do Bloco P e ampliação de áreas no RU e CIPECA;	Aumento de 2.791,78m ² em 2013	O Câmpus definiu que os valores pagos referentes a obras em andamento devem ser contabilizados nessa conta, ao final de cada exercício, para as obras em andamento e, após disponibilização das obras para a utilização, são baixadas de obras em andamento e incluídas nas edificações, considerando o custo total das obras e reformas finalizadas, pelo fato de, geralmente, ser um valor por m ² acima do valor de mercado avaliado. Entretanto, essas novas edificações devem realmente ter um valor maior, pelo fato de serem novas, não terem sido depreciadas e não exigirem praticamente manutenção durante certo período.
CT	2.016.730,29	-	-	-
DV	0,00	-	Não houve nenhuma reforma?	Houve pequenas reformas, que se entende ser serviços de pequeno vulto.
FB	<u>327.848,03</u>	Incluída a metragem total das edificações do RU Bloco G2 e Quadra Poliesportiva (coberta)	<u>Aumento de 3.546,23m² em 2013</u>	Os valores referem-se apenas aos valores pagos por essas obras, em 2013. Além dessas obras, há mais duas de menor vulto (biblioteca e reforma dos telhados) em andamento. Porém, as mesmas só foram concluídas em 2014 e deverão constar no próximo relatório de gestão.
GP	0,00	-	-	-
LD	1.320.000,00	-	Aumento de 952,43m ² em 2013	Foram contabilizadas as obras recebidas/concluídas no exercício 2013.
MD	<u>1.380.970,96</u>	O valor lançado em 2012 incluía área de pavimentação, que foi excluído na medição deste ano.	<u>Aumento de 16.113,91m² em 2013</u>	Em 2013, foram consideradas áreas cobertas as rampas de acesso, pátios, corredores, beirais e as áreas destinadas a prática esportiva. Foram considerados os espaços administrativos, onde a área coberta é muito superior ao tamanho do prédio. Precisa ser definido claramente o que o Câmpus deve considerar.
PB	3.000.671,20	Construção dos blocos RU, W e ampliação do bloco V;	Aumento de 7.783,89m ² em 2013	Após a averbação das obras, os documentos são enviados ao Patrimônio do Câmpus que alimenta as informações no sistema SPIUNET
PG	200.712,05	O acréscimo de área construída coberta deve-se à construção dos Blocos de Engenharia Mecânica e Engenharia de Produção;	-	A área construída coberta informada no Relatório de Gestão 2013 é maior porque foram consideradas as seguintes edificações: Bloco J1 (Engenharia Mecânica), Bloco J2 (Engenharia de Produção), Bloco M1 (Biblioteca) e Bloco O (Restaurante Universitário), que ainda estão em execução.
TD	<u>213.876,16</u>	Ampliação da área ocupada por acréscimo das	<u>Aumento de 6.020,70m² em 2013</u>	Aumento de 5.223,12 m ² em 2013.

		áreas do Bloco C, RU e Anexo do Ginásio.		
Total	14.107.409,30	-	Aumento de 37.240,14m² em 2013	-

Preliminarmente, devem ser inseridas nessa tabela todas as obras novas recebidas/concluídas no exercício e as reformas, ao menos as de maiores valores, juntamente com os custos totais das referidas obras. Contudo, antes da elaboração do próximo relatório de gestão, deve a PROPLAD/DIRPRO encaminhar orientações para levar à padronização entre os Câmpus, de forma que, ao ampliar a metragem, sejam inseridos os custos totais, mesmo que de exercícios anteriores.

3.11) Demonstrativo das áreas físicas – Terrenos

Na comparação das informações constantes na página 395 (tabela 140), foram constatadas divergências nas áreas dos terrenos (em m²) entre o Relatório de Gestão de 2013 e o SPIUnet, a saber:

Câmpus	Área total do terreno RG2013	Área Terreno SPIUnet	Informações dos Câmpus
CT	<u>190.295,04</u>	<u>166.308,16</u>	Está sendo regularizado.
LD	<u>109.557,60</u>	<u>72.104,60</u>	O terreno adquirido em 2013 não havia sido incorporado ao SPIUNET, pois a escritura não tinha sido emitida. Este fato já ocorreu e o valor será incorporado.

Reforça-se a necessidade de conciliação periódica dos registros constantes no SIAFI, SPIUnet e Relatório de Gestão, de forma que ambos os sistemas mantenham equidade.

3.12) Demonstrativo das áreas físicas – Área construída

Na comparação das informações constantes na página 396 (tabela 141), foram constatadas divergências nas construções (em m²) entre o Relatório de Gestão de 2013 e o SPIUnet, como demonstrado a seguir:

Câmpus	Área Construída Coberta	Área Construída Descoberta	Total	Área Construída SPIUnet	Informações dos Câmpus
AP	5.794,55	0	5.794,55	5.794,55	-
CM	16.279,26	0	16.279,26	16.279,06	-
CP	<u>18.882,80</u>	4.099,52	22.982,32	<u>42.380,90</u>	Ao efetuar alguns ajustes, o câmpus teve problemas e não conseguiu efetuar algumas exclusões no SPIUNET, e está, em conjunto com a PROPLAD, trabalhando para corrigir e obter a devida conciliação, mas o correto é o informado no relatório de gestão. Considera-se a área construída descoberta (m²) não se referir, exclusivamente, às áreas destinadas a esporte e lazer, incluindo o campo de futebol.
CT	<u>73.569,39</u>	9.244,67	82.814,06	<u>96.055,69</u>	Está sendo regularizado.
DV	17.857,96	5.413,45	23.271,41	17.857,96	Não apresentou justificativas.
FB	<u>9.472,01</u>	0	9.472,01	<u>5.925,78</u>	A diferença apontada é exatamente a metragem do Bloco G2, RU e Quadra. No Spiunet, esses valores não foram acrescentados, visto que não se tem a averbação dos mesmos.
LD	12.206,36	4.254,21	16.460,57	12.206,35	Não apresentou justificativas.
MD	<u>23.561,27</u>	24.605,76	48.167,03	<u>20.205,31</u>	Área construída coberta é de 21.882,79, sendo a área construída 20.205,31m² e área coberta (acessos, corredores) 1.677,48m². Já a área descoberta é 14.232,66m², totalizando 36.115,45 m².
PB	<u>35.597,52</u>	16.754,66	52.352,18	<u>74.159,63</u>	No item áreas construídas descobertas, foram inclusos o campo de futebol, pista de atletismo e área de convivência. A divergência entre as áreas informadas no relatório de gestão 2013 e do SPIUnet ocorre porque, no segundo, foram consideradas as áreas de calçada, asfalto e outras pavimentações.
PG	<u>24.933,65</u>	9.479,44	34.413,09	<u>20.875,44</u>	Vamos atualizar o SPIUNET.
TD	<u>10.350,06</u>	2.623,64	12.973,70	<u>12.038,01</u>	Área construída coberta é de 10.617,81 m² e área construída descoberta 3.021,00 m², totalizando 13.638,81 m².
Total	248.504,83	76.475,35	324.980,18	323.778,68	-

Igualmente, há necessidade de conciliação periódica dos registros constantes no SIAFI, SPIUnet e Relatório de Gestão, de forma que ambos os sistemas mantenham unidade. Há, ainda, a necessidade de que a DIRPRO oriente os câmpus para o correto preenchimento do quadro das áreas construídas coberta e descoberta, averbadas ou não.

3.13) Demonstrativo das ordens de serviços atendidas por área de atuação

Na análise da Tabela 153 - Demonstrativo das ordens de serviços atendidas (página 410 e 411) do Relatório de Gestão, em alguns serviços foi constatada grande variação do número de ordens de serviços atendidos.

Câmpus	Número de ordens de serviço atendidas por área de atuação								Informações dos Câmpus
	Alvenaria/Hidráulica	Manutenção Equipamentos	Marcenaria/Estofaria	Serralheria	Manutenção Elétrica	Pintura	Outras Manutenções	Total	
AP	25	<u>23</u>	7	2	83	1	<u>503</u>	644	Outras manutenções entram em pedido de transporte de materiais, limpeza, serviço de copa, solicitados pelo Ocomon. <u>Manutenção Equipamentos</u> troca de ventiladores, bebedouro, fechadura de porta, já que nos equipamentos dos laboratórios a manutenção é externa.
CM	54	106	72	12	146	3	198	591	Informações respaldadas nas solicitações atendidas pelo DESEG, recebidas pelo menos até outubro e formulário disponibilizado na página a partir de outubro. Com esse novo procedimento, espera-se, para o ano de 2014, maior controle e histórico detalhado de dados para o R.G.
CP	<u>378</u>	<u>6</u>	128	0	<u>416</u>	<u>28</u>	78	1.034	Encontra-se com diversas necessidades de manutenção pela idade de sua edificação e pelas necessidades oriundas da expansão, pelo que tem gerado e atendido grande número de ordens de serviço.
CT	225	227	248	62	262	50	116	1.190	-
DV	103	157	61	12	<u>339</u>	9	<u>615</u>	1.296	Demandas solicitadas e atendidas pelo DESEG/COEXP.
FB	15	<u>25</u>	24	3	51	3	98	219	Referem-se à manutenção de equipamentos laboratoriais.
LD	92	20	28	0	64	4	51	259	-
MD	89	<u>26</u>	38	<u>94</u>	230	<u>81</u>	35	593	Contemplam o total de atendimentos. Os serviços de manutenção de ar condicionados foram terceirizados e cada revisão geral, quando solicitada, foi informada como apenas uma ordem de serviço, assim como os equipamentos de audiovisual. Não foram contempladas as ordens de serviço atendidas pela equipe de manutenção de computadores, o qual faz o atendimento desvinculado da DIRPLAD. Pintura – foram considerados os retoques de acabamentos. Serralheria – solda de móveis,

Câmpus	Número de ordens de serviço atendidas por área de atuação								Informações dos Câmpus
	Alvenaria/Hidráulica	Manutenção Equipamentos	Marcenaria/Estofaria	Serralheria	Manutenção Elétrica	Pintura	Outras Manutenções	Total	
									grades, carteiras, treliças.
PB	<u>355</u>	341	169	0	<u>838</u>	5	<u>957</u>	2.665	Todos os serviços de manutenção devem ser solicitados via OCOMON, desde a troca de uma lâmpada, colocação de novas tomadas até a solicitação de transporte de uma cadeira, por exemplo. Por isso, o número de ordens de serviços é elevado.
PG	46	407	99	0	358	0	302	1.212	-
TD	<u>170</u>	60	<u>0</u>	0	197	0	87	514	Não houve duplicidade nos dados. Estão somados os serviços executados por terceirizados e empresas externas.
Total	1.552	1.398	874	185	2.984	184	3.040	10.217	-

Ficou evidente que os serviços de manutenção estão em processo crescente de contração de mão-de-obra ou de contratação externa, por outro lado, exige-se adequada avaliação da melhor configuração aplicada a cada Câmpus, e o controle criterioso das ordens de serviço é um instrumento eficiente de aferição e avaliação. Diante das especificidades de cada câmpus, sugere-se que a PROPLAD avalie a necessidade de manter essa tabela no relatório de gestão, porque estão sendo comparados dados divergentes.

3.14) Quantidade de técnicos-administrativos e nível de escolaridade

Confrontando a quantidade de técnicos-administrativos por nível de escolaridade, constante nas páginas 148 (gráfico 7) e 429 do Relatório de Gestão, foram constatadas as seguintes divergências:

Técnicos-Administrativos	Quantidade		Informações da PROPLAD
	Pág. 148	Pág. 429	
Com Ensino Fundamental	17	209	A falha não influenciou o cálculo dos indicadores.
Com Ensino Médio	82	600	A falha não influenciou o cálculo dos indicadores.
Com Graduação	209	223	A falha não influenciou o cálculo dos indicadores.
Com Especialização	600	6	A falha não influenciou o cálculo dos indicadores.
Com Mestrado	112	82	A falha não influenciou o cálculo dos indicadores.
Com Doutorado	6	17	A falha não influenciou o cálculo dos indicadores.

4) Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias (PAINT – Itens 6.1.03, 6.1.04, 6.1.05 e 6.3.01)

4.1) Acompanhamento de Estágios e Empregos

Na Tabela 103 (página 326) do Relatório de Gestão, consta que, no ano de 2013, 829 empresas haviam sido cadastradas e que havia 7.198 empresas no Sistema de Estágios da UTFPR.

Tabela 103 – Número de empresas cadastradas e as que utilizaram o Sistema de Estágios da UTFPR, em 2013

Câmpus	Empresas Cadastradas no Sistema	Empresas que Utilizaram o Sistema em 2013	Informe o N° de empresas cadastradas por Câmpus	Informe se, anualmente, o cadastro é filtrado/atualizado com exclusões de empresas extintas
AP	08	04	66	Não existe um procedimento formal para exclusão de empresas do cadastro. A exclusão ocorre quando é detectada alguma irregularidade no processo de oferta de estágio (em geral, condições de trabalho inadequadas, não conformidade entre o cadastro da
CM	57	98	385	
CP	99	66	447	
CT	317	607	5.069	

Câmpus	Empresas Cadastradas no Sistema	Empresas que Utilizaram o Sistema em 2013	Informe o Nº de empresas cadastradas por Câmpus	Informe se, anualmente, o cadastro é filtrado/atualizado com exclusões de empresas extintas
DV	29	35	265	oferta e o tipo de estágio solicitado). Com a aprovação do novo Regulamentados Estágios Curriculares Supervisionados, dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, dos Cursos Superiores de Tecnologia e dos Cursos de Bacharelado da UTFPR, houve discussão para período de validade do cadastro. Todavia, os membros da comissão acharam por bem deixar para que cada Câmpus adote seu procedimento próprio (isto é, atualizar o cadastro a cada cinco anos, por exemplo).
FB	23	38	140	
GP	08	04	23	
LD	36	46	184	
MD	42	80	360	
PB	96	125	689	
PG	84	79	518	
SH	0	0	1	
TD	30	38	172	
Total	829	1.220	8.319	

Fonte: Sistema de Estágios da UTFPR

O número de empresas por Câmpus foi retirado do Sistema de Estágio (ver Figura 1), em 03 de dezembro de 2014. Não há como resgatar o número de empresas para a data de 31 de dezembro de 2013.

Câmpus	CNPJ	Empresa	Contato	Telefone	Situação	Data
Curitiba	75101873000866	UFFPR - Universidade Tecnológica Federal Do Paraná - Campus Curitiba	Roseli	(41) 3330-4567	Aprovado	13/02/2006
Curitiba	5 HRB 13	Bosch Thermotechnik GmbH	Isabelle Unmuth	07153/306-1121	Aprovado	13/02/2006
Curitiba	80194467000159	Inove	Alexandre Chiqueloff	3013-5522	Aprovado	13/02/2006
Curitiba	05153615000171	Aad Projetos Consultoria E Engenharia Ltda	Stela Mara De Souza Da Nobrega (Sócia)	(41) 3323-4122	Aprovado	23/05/2006
Curitiba	05069293000187	Flor De Lú Participações Ltda	Silvana	3254-3638	Aprovado	24/05/2006
Curitiba	02748818000112	Sua Magistade Transportes, Logística E Armazenagem	Antônio Sobrinho	(11) 3322-6244	Aprovado	24/05/2006
Curitiba	76157260000162	Magil Construtores Cíveis E Empreendimentos Ltda	Reinaldo Miguel	41 3357-0503	Aprovado	24/05/2006
Curitiba	77969145000120	Televisão Bandeirantes Do Paraná Ltda.	Vera Do Rocio Cruz (Dep Pessoal)	41 3331-5703	Aprovado	24/05/2006
Curitiba	77635796000100	Construtora Guetter Ltda	Tiago Guetter	3027-7336	Aprovado	24/05/2006
Curitiba	53026472006463	Publicar Do Brasil Listas Telefonicas	Ana Paula	21695200	Aprovado	24/05/2006
Curitiba	05230385000105	Interage Integração Empresa Escola (Pro Estágios)	Fernanda Maria Dos Santos	41 3029-9254	Aprovado	24/05/2006
Curitiba	75047399000165	Instituto Euvaldo Lodi	Lilian Cristina Gomes	41 3271-9414	Aprovado	24/05/2006
Curitiba	76184032000190	Protec Engenharia De Projetos Ltda.	Isabel Cristina Vitola Strano Pasqual	(41) 3016-2323	Aprovado	24/05/2006
Curitiba	03539683000148	Q&P Projetos	Eduardo Petry	3265236	Aprovado	24/05/2006
Curitiba	06791640000143	Auto Design Tecnologia Ltda	Alessandra Ou Flávio	(11) 4109-3166	Aprovado	24/05/2006
Curitiba	00214195000172	Arcusaria Telecomunicações Ltda.	Fabiano / Sebastian	(41) 3329-7376	Aprovado	25/05/2006
Curitiba	02362699000113	2Bhgroup	Angela	30722400	Aprovado	25/05/2006
Curitiba	82083823000128	Heffrana Eletromecânica Ltda.	Lilian De Fátima Finger	(41) 3661-1800	Aprovado	25/05/2006
Curitiba	79435020000145	Daiken Indústria Eletrônica Sa	Leilian	3621-8049	Aprovado	25/05/2006
Curitiba	03167408000221	Mrv Construtores Ltda	Maria Aparecida	4133433791	Aprovado	25/05/2006
Curitiba	75024521000108	Westfalen Tubos Flexíveis Ltda	Angela Martins	(41) 3031-8238	Aprovado	25/05/2006

Figura 1. Exemplo de número de empresas cadastradas para o Câmpus Curitiba.

4.2) Acompanhamento de Egressos

Após a avaliação das duas tabelas de acompanhamento de egressos, ao longo de 2012 e de 2013, questiona-se:

Tabela 140 – Acompanhamento de egressos ao longo de 2012.

Câmpus	Empregados na área	Não empregados na área	Total empregados	Fazendo pós-graduação	Situação Desconhecida	Desempregados
Apucarana	18	12	18	3	0	1
Campo Mourão	21	16	37	25	124	30
Cornélio Procopio	87	9	62	0	0	0
Curitiba	140	15	184	2	24	0
Dois Vizinhos	20	2	22	1	3	0
Francisco Beltrão	5	4	9	8	2	9
Guarapuava	0	0	0	0	0	0

Câmpus	Empregados na área	Não empregados na área	Total empregados	Fazendo pós-graduação	Situação Desconhecida	Desempregados
Londrina	19	10	29	6	0	12
Medianeira	77	39	116	71	566	0
Pato Branco	139	39	178	47	40	0
Ponta Grossa	68	41	109	14	5	89
Toledo	19	1	20	9	1	7
Total Parcial	613	188	784	186	765	148

Fonte: PROREL

Tabela 105 – Acompanhamento de egressos, ao longo de 2013

Câmpus	Empregados na área	Não empregados na área	Total empregados	Fazendo pós-graduação	Situação Desconhecida	Desempregados
Apucarana	0	0	0	0	156	0
Campo Mourão	49	25	74	78	136	68
Cornélio Procopio	139	9	82	31	0	0
Curitiba	164	24	188	56	12	51
Dois Vizinhos	29	3	27	28	1	6
Francisco Beltrão	7	6	13	3	12	6
Guarapuava	0	0	0	0	0	0
Londrina	7	1	8	0	49	4
Medianeira	70	35	100	60	20	0
Pato Branco	120	35	150	40	40	0
Ponta Grossa	64	17	75	6	45	0
Toledo	23	25	26	5	3	1
Total Parcial	672	180	743	307	474	136

Fonte: PROREL

- a) Apucarana: em relação à tabela que compõe o Relatório de Gestão 2013 (p. 328), qual a razão de não haver informações de egressos quanto à empregabilidade?

Há uma tentativa de acompanhamento de egressos, porém ela não é eficiente. Existe no portal do câmpus um formulário eletrônico que é enviado para todos os alunos egressos. Espera-se que o aluno egresso preencha esse formulário e envie para o setor responsável pelo acompanhamento, no câmpus, mas isso nem sempre acontece. Dessa forma, em 2013, houve pouco retorno de egressos quanto à empregabilidade. Trabalha-se, juntamente com o responsável pelo acompanhamento de egressos do câmpus Apucarana da UTFPR, no sentido de desenvolver ações que permitam melhorar esse acompanhamento.

- b) Qual a avaliação dos setores responsáveis pelo acompanhamento dos egressos sobre a colocação de formandos no mercado de trabalho?

A grande maioria dos Câmpus reporta que os alunos dos diferentes cursos têm obtido colocação no mercado. Também, ressaltam que as informações são de difícil obtenção após a saída do aluno da UTFPR. O Câmpus Curitiba realiza anualmente o evento Jantar do Egresso, em que se pode, informalmente, produzir um panorama da empregabilidade dos alunos da UTFPR no mercado. Outro aspecto destacado é a forte relação da empregabilidade de alunos da UTFPR com a situação econômica do país.

- c) Quais as políticas institucionais para melhorar continuamente a visibilidade da UTFPR para com as empresas e a sociedade, a fim de absorver os egressos desta instituição?

A UTFPR participa, ativamente, com representantes de diferentes organizações (Senai, Fiep, Intec, Agência Curitiba de Desenvolvimento). Também, participa na organização e realização de eventos (vem para a UTFPR, Inovatec (em parceria com a Fiep), Feira da Ideia-LD, entre outras), onde há a oportunidade de enfatizar o potencial dos alunos da UTFPR.

- d) Considerando a informação constante no Relatório de Gestão 2013, qual o diagnóstico de cada Câmpus para, com a utilização de mídias e redes sociais, listas eletrônicas e base de dados para interação com os alunos egressos? Como é a atuação de cada Câmpus?

Respostas produzidas pelos Câmpus:

AP - Em Apucarana não estamos utilizando redes sociais para contatar com os egressos. Precisa-se criar uma ferramenta ou mecanismo mais eficiente para ter contato com os egressos. A DIRGTI está disponibilizando a todos os alunos a criação do e-mail institucional, Acredita-se que, com isso, se tenha um canal de contato melhor com os próximos egressos.

CM - Apesar das diferentes formas de contato disponibilizadas, o número de egressos que mantêm contato com a Universidade após a conclusão do curso ainda é pequeno. No Câmpus Campo Mourão é mantida a página dos ex-alunos <http://www.utfpr.edu.br/campomourao/ex-alunos/>, onde é disponibilizado um formulário para cadastro dos egressos e também links de interesse do egresso. Anualmente, é enviado e-mail para os egressos, solicitando que preencham o formulário. Com o apoio da ASCEV e do DERAC do Câmpus, disponibilizam-se formulários em papel para serem preenchidos pelos alunos no ensaio da colação de grau e na retirada de diploma e solicitação de documentos. Divulgam-se vagas de emprego ofertadas por empresas, por meio da página do Câmpus <http://www.utfpr.edu.br/campomourao/estagios-e-empregos/vagas-para-estagios-e-emprego/empregos>, de e-mails e na página da DIREC-CM, no facebook <https://www.facebook.com/direccm>

CP – A interação se dá por meio da lista de e-mails.

CT - Câmpus Curitiba utiliza todas essas formas de mídias para interagir e atualizar os dados dos egressos.

DV – O Câmpus Dois Vizinhos não utilizou as redes sociais como meio de interação com os egressos. Sua atuação é por meio da lista de e-mails.

FB - A interação se dá por meio da lista de e-mails.

GP - Não tem egressos até o momento.

LD - No campus Londrina, será formado um grupo no facebook com egressos de cada curso, comissão para acompanhamento dos egressos, sendo selecionado 1 aluno para ser o contato de cada turma, que, todo ano, solicitará informações aos colegas.

MD - O DEPEC mantém um perfil no Facebook e conta atualmente com 1500 amigos/alunos/egressos.

PB - A interação se dá por meio da lista de e-mails.

PG - A resposta da utilização das novas mídias e redes sociais é sentida de maneira positiva, as respostas são ágeis e em consonância com o perfil da geração de alunos e egressos da UTFPR.

TD - Atualmente, o câmpus Toledo da UTFPR está implantando o Programa de Egressos (PROEG), de forma mais participativa e efetiva a partir do segundo semestre do ano de 2014. Isso decorre devido à insuficiência de servidores no setor responsável pelo PROEG para desenvolver as atividades relacionadas na DIREC/DEPEC. Sendo assim, os meios de comunicação utilizados anteriormente

envolviam apenas o contato telefônico, tendo em vista a efetividade na obtenção das respostas e sendo factível dado o baixo índice de formandos em cada curso.

Obs.: Salienta-se que o contato entre professor e o egresso ocorre por meio de redes sociais, como, por exemplo, o Facebook, apesar de não ser ainda utilizado no Câmpus Toledo como forma de aquisição de dados para o PROEG.

- e) Nos Câmpus existe vinculação para preenchimento de informações pelo egresso para fornecimento de diploma ou colação de grau, a fim de diminuir a “situação desconhecida” dos alunos?

Há iniciativas pontuais em alguns Câmpus (Curitiba e Medianeira) para coleta de informações nos dias que antecedem a formatura. Há outros Câmpus que instituíram formulários para que os formandos preencham após a formatura, via online (Campo Mourão e Francisco Beltrão).

Segundo as DIRECs, não há como exigir que os formandos atualizem seu cadastro. Dessa forma, o fazem na modalidade de um convite. Já foram discutidas estratégias para “atrair” o egresso à UTFPR (permitir o empréstimo de livros na biblioteca; desconto em cursos de qualificação profissional). Todavia, de acordo com a Procuradoria Jurídica, há impedimentos legais para tais ações.

- f) Relate como as ementas das disciplinas dos cursos (além dos estágios curriculares) preparam o discente para o mercado de trabalho, bem como facilitam o ingresso dos mesmos em ocupações na área de formação.

Existem disciplinas específicas de gestão dentro das grades de curso da UTFPR, tais como Empreendedorismo, Organização de Empresas e Plano de Negócios, que auxiliam o aluno a ter uma visão sobre o que irá enfrentar no futuro. Os professores buscam em suas disciplinas contextualizar o conteúdo com suas experiências profissionais e também com estudos de caso nas disciplinas, de maneira a preparar o aluno para o mercado.

- g) Há política institucional e respectivas ações para acompanhamento de egressos de maneira uniforme, em todos os Câmpus?

No presente momento, não. Esse tópico já foi objeto de discussão em várias reuniões de trabalho. Havia uma iniciativa da SETEC, de instituir o PORTAL DO EGRESSO para alunos oriundos de Universidades Públicas. Todavia, o pessoal da UFPEL reportou problemas na sua implementação, em âmbito nacional. A PROREC já analisou algumas iniciativas de Portais (FAE, UEL, UFSCAR, University of Surrey). Todavia, se concluiu que, se não houver um “atrativo” para o egresso, o Portal não é efetivo. O assunto continua objeto de pauta da PROREC-DIREC.

- h) Qual é o número de egressos cadastrados por Câmpus?

Câmpus	Egressos cadastrados	Câmpus	Egressos cadastrados	Câmpus	Egressos cadastrados
Apucarana	64	Campo Mourão	486	Corn. Procópio	103
Curitiba	19.846	Dois Vizinhos	122	F. Beltrão	62
Guarapuava	0	Londrina	83	Medianeira	556
Pato Branco	485	Ponta Grossa	207	Toledo	167

4.3) Visitas Técnicas e Gerenciais (discentes e servidores)

Avalia-se como muito relevante realizar visitas gerenciais e técnicas para melhor interagir com a comunidade externa e inserir os alunos no mercado de trabalho, por outro lado, constata-se que determinados câmpus reduziram as visitas:

Tabela 141 – Detalhamento da articulação das Visitas às empresas, coordenadas pelas DIREC em 2012.	Tabela 106 – Detalhamento da articulação das Visitas às empresas, coordenadas pelas DIREC em 2013.
--	--

Câmpus	Visitas Gerenciais	Visitas Técnicas	Câmpus	Visitas Gerenciais	Visitas Técnicas
AP	27	19	AP	32	51
CM	8	16	CM	42	81
CP	6	16	CP	24	18
CT	1	93	CT	32	161
DV	34	23	DV	10	40
FB	2	2	FB	1	23
GP	4	2	GP	4	5
LD	19	4	LD	12	18
MD	31	22	MD	3	103
PB	12	47	PB	1	15
PG	6	6	PG	20	30
TD	1	5	TD	15	13
Total	151	255	Total	196	558

Fonte: DIREC de cada Câmpus - (RG 2012, p. 323 e RG 2013, P.329 e 340)

- a) Em relação às visitas gerenciais demonstradas no Relatório de Gestão 2012 e 2013, e embora considerando a dinamicidade e natureza dos cursos de graduação, solicita-se informações das principais causas para a diminuição considerável dessas visitas nos Câmpus Dois Vizinhos, Medianeira e Pato Branco.

Câmpus Dois Vizinhos – região com característica de produção primária, com baixo grau de industrialização, segundo Iparde-Sudoeste Paranaense: Especificidade e Diversidade (2009), 2.29% da indústria do Estado. A maioria das empresas já foram visitadas em outros anos e com convênio firmados. As dez citadas no relatório representam empresas com as quais a UTFPR ainda não havia estabelecido contato.

Câmpus Medianeira - as visitas ocorreram com grande frequência. Todavia, não havia uma sistemática de registro. Para esse ano já está implantado o sistema de registro das visitas gerenciais.

Câmpus Pato Branco – apesar de terem ocorrido em número considerável, as mesmas não foram registradas. Pretende-se implementar mecanismo para registro mais efetivo dessa ação.

- b) Embora exista, naturalmente, a diversidade dos cursos de cada Câmpus, quais as principais razões para os Câmpus Francisco Beltrão, Guarapuava, Medianeira e Pato Branco apresentarem índices menores de visitas gerenciais?

Os Câmpus de Francisco Beltrão, Pato Branco e Medianeira estão localizados no Sudoeste e Oeste do Estado, regiões essas com baixo nível de industrialização. Conforme reportado, a maioria das organizações já foi visitada e os contatos são mantidos de forma frequente.

Já, o Câmpus Guarapuava está em fase de implantação. O Câmpus reporta ter realizado várias visitas gerenciais. A DIREC-GP está estudando mecanismos para sistematizar o processo de visitas gerenciais envolvendo os professores.

4.4) Apoios Tecnológicos

Os apoios tecnológicos são disponibilizados para os diferentes segmentos da sociedade, a partir de competências identificadas nas pessoas e infraestruturas disponíveis em cada Câmpus.

Tabela 108 – Descritivo dos Apoios Tecnológicos por Câmpus

Câmpus	nº de apoios	nº de clientes atendidos	nº de docentes envolvidos	nº de alunos envolvidos	nº de servidores administrativos envolvidos
Apucarana	6	5	1	1	1
Campo Mourão	291	1.139	21	2	3

Cornélio Procópio	8	7	4	0	0
Curitiba	27	27	11	0	0
Dois Vizinhos	49	480	7	18	7
Francisco Beltrão	0	0	0	0	0
Guarapuava	0	0	0	0	0
Londrina	0	0	0	0	0
Medianeira	12	1	1	1	1
Pato Branco	11.441	5.378	61	2	94
Ponta Grossa	150	3	5	0	1
Toledo	2	2	5	4	2
Total Parcial	11.986	7.042	116	28	109

Fonte: PROREL (RG 2013, p. 333)

- a) Sobre a tabela abaixo, referente aos apoios tecnológicos que a UTFPR presta, e em consonância com um dos objetivos da própria instituição que é a propagação do desenvolvimento tecnológico e inovação, solicita-se informações a respeito do baixo número de apoios prestados ou clientes atendidos (proporcionalmente à dimensão das unidades) nos Câmpus Curitiba, Francisco Beltrão, Guarapuava, Londrina, Medianeira e Toledo.

Nesse caso, a distorção efetiva ocorre por conta do Câmpus Pato Branco, que realiza uma série de apoios tecnológicos vinculados a análise de amostras (em geral de água, de alimentos). O Câmpus considera cada entrada para análise como um apoio tecnológico realizado.

Os Câmpus Francisco Beltrão, Guarapuava, Londrina e Toledo ainda estão divulgando seus potenciais para prestação de apoios na região. Por exemplo: “No câmpus Londrina, no ano de 2013, não foi realizado nenhum apoio tecnológico, devido ao pouco conhecimento das empresas em relação à UTFPR Londrina, para fazer esse tipo de apoio, mesmo com a divulgação feita na comunidade”.

Os demais Câmpus realizam a prestação de apoios conforme as demandas do setor empresarial, não dependendo assim, de uma ação mais efetiva das DIREC. A ação de divulgação do potencial da UTFPR é realizada por meio de distribuição de folders, sites, participação em feiras, entre outros.

- b) No mesmo raciocínio da questão acima, solicita-se informações do baixo envolvimento de discentes para a prestação de apoios tecnológicos em todos os Câmpus, haja vista não apenas o aprendizado prático e técnico em razão das atividades desenvolvidas, mas também pela interação entre os alunos e o mercado, e o fortalecimento da relação universidade-empresa.

Normalmente, o apoio tecnológico é prestado por meio da FUNTEF, o que é feito mediante pagamento ao professor, pela empresa contratante do serviço. Muitas vezes, o professor prefere realizar o serviço sem ajuda de um aluno, pois há o manuseio de máquinas e aparelhos laboratoriais, que exigem certa perícia. Também, há a questão dos custos, pois mais uma pessoa trabalhando, aumentaria os recolhimentos da FUNTEF quanto aos encargos sociais de pessoa física, o que teria de ser repassado no preço final à empresa solicitante do serviço.

O aspecto pedagógico da realização do apoio tecnológico é sempre reforçado pelos DIREC, junto aos professores. Novamente, não há como obrigar a inclusão de alunos na realização do apoio tecnológico. O que se tem buscado é destacar, por meio de sensibilizações, a importância para o aluno, do seu envolvimento em tais atividades.

- c) Informe se o Câmpus mensura o valor arrecadado, as despesas e o *superavit* ou *deficit* obtido nos apoios tecnológicos ocorridos no ano de 2013.

Os valores arrecadados são contabilizados, pois há o pagamento ao professor pelo apoio tecnológico realizado, além da taxa da FUNTEF. O valor do uso do equipamento deve cobrir os custos com insumos, energia elétrica, depreciação, entre outros. Não há *superavit* ou *deficit*, pois os serviços realizados acabam pagando-se.

Por orientação da PROJU, a UTFPR não pode exercer competição desleal com o mercado, praticando valores que estejam muito distantes daqueles declarados por outras empresas do ramo (por exemplo, laboratórios de ensaios mecânicos).

4.5) Propriedade Intelectual

Em relação às informações a respeito da proteção à propriedade intelectual, especialmente quanto ao demonstrado nos Quadros 92, 93 e 94, do Relatório de Gestão 2013 (p. 334-336), verifica-se que houve solicitação de proteção intelectual pelos Câmpus Curitiba, Cornélio Procopio, Dois Vizinhos e Ponta Grossa; e pedidos de registro de marca e de registro de software pelo Câmpus Cornélio Procopio. No entanto, sabe-se que a inovação é um dos valores institucionais que norteiam a UTFPR em seu papel educacional. Por essa razão, questiona-se:

- a) Qual a perspectiva dos demais Câmpus em promoverem ações de inovação perante as atividades de ensino e pesquisa, a fim de aumentarem índices de proteção às propriedades intelectuais produzidas na UTFPR?

As DIREC têm desenvolvido campanhas, incentivando os professores e alunos, informando a respeito da atuação do Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT. A partir do Reuni, mais servidores passaram a integrar os NIT. São realizadas visitas aos laboratórios de pesquisas e conversas com os coordenadores dos programas de mestrado dos câmpus, para identificar os potenciais projetos inovadores.

Por exemplo, a UTFPR-CM está constantemente promovendo ações, buscando fomentar o empreendedorismo e inovação da comunidade acadêmica. No final do ano de 2013, foi um dos Câmpus que teve projeto de “Educação Empreendedora” aprovado em parceria com o SEBRAE, visando à realização de diversos cursos e palestras à comunidade, previstas para o final de 2014 e todo o ano de 2015. Além disso, o PROEM/Hotel Tecnológico encontra-se com edital aberto para recebimento de novos projetos que contenham ações inovadoras, futuramente podendo gerar casos de propriedade intelectual. Busca-se, também, parcerias para realização de eventos na área de empreendedorismo e inovação e sempre se divulga para os servidores a possibilidade de realizar a proteção de suas inovação (quando for o caso), através do NIT e Agência de Inovação Tecnológica - AGINT.

- b) Em relação aos registros de proteção às propriedades intelectuais e registros de marcas e softwares, além do inquestionável ganho aos desenvolvedores e à apresentação de novas ou incrementadas tecnologias à sociedade, qual a contrapartida que a UTFPR recebe em relação a essas produções? Tal contrapartida ou receitas geradas são competitivas, em relação à oferta de núcleos de inovação tecnológica de outras instituições?

A contrapartida a ser recebida pela UTFPR dar-se-á no momento em que houver transferência dessa tecnologia a alguma empresa, para que o invento ou software comece a ser produzido e vendido em alta escala.

A Agência de Inovação da UTFPR -AGINT tem desenvolvido ações para produzir licenciamento de tecnologias. Por exemplo, a AGINT participa de Feira de Negócios e eventos como o Inovatec, para expor patentes e protótipos, visando sua comercialização.

Comparando-se com outras instituições, em conversa com a Agência de Inovação da USP, no ano de 2012, sabe-se que apenas 10% (dez por cento) do portfólio de registros de Propriedade Intelectual - PI é comercializado. A precificação de cada propriedade intelectual varia de caso para caso. Os percentuais de royalties também são negociados caso a caso.

A PROJU recomenda o cuidado para que não haja a configuração de renúncia de receita.

4.6) Programas de Extensão

Na linha dos projetos de extensão CIMCO e Jogada Certa (sendo o primeiro dispondo sobre a qualidade de vida de servidores, alunos e comunidade, e o segundo sobre a sustentabilidade ambiental, por meio da

gestão de resíduos), qual a avaliação dos Câmpus a respeito da disponibilidade de projetos de pesquisa e de extensão que envolvam os alunos para melhorar a gestão universitária (tais como soluções de tecnologia da informação para eficiência da gestão; produção de bens materiais para uso acadêmico e administrativo; soluções administrativas para economia de água, energia elétrica e recursos naturais; apresentação de propostas de estruturas organizacionais ou corporativas inteligentes para eficiência da gestão; dentre outros)? Procura-se, em algumas situações, o alinhamento da produção acadêmica para com a melhoria e o desenvolvimento da gestão universitária da UTFPR?

A PROPPG informou que não há avaliação.

4.7) Hotel Tecnológico, Incubadora Tecnológica e Empresa Júnior

Foi observada, nas Tabelas 111 (página 339), 112 (página 340) e 113 (página 342), a existência de 43 projetos de empresas, 22 empresas incubadas e 13 empresas juniores, respectivamente.

Informe se a estrutura física, atualmente consolidada nos Câmpus, está completamente sendo utilizada ou apresenta ociosidade por falta de projetos e empresas.

Câmpus	Nº Projetos HT	Nº. Empresas Incubadoras	Empresas Júnior	Total	Informações da PROREC ou DIREC
AP	01	-	00	01	Em 2013, a estrutura do Hotel Tecnológico do Câmpus Apucarana da UTFPR não estava disponível, pois ainda faltavam algumas questões relacionadas à infraestrutura básica. No segundo semestre de 2014, será lançado o edital para ocupação dos quatro espaços disponíveis para o Hotel Tecnológico. A incubadora será instalada no futuro, assim que houver um espaço adequado e amplo para isso. No câmpus Apucarana da UTFPR, existe a intenção da criação da empresa Júnior do Curso de Engenharia Têxtil. Os alunos estão providenciando a documentação e os demais procedimentos para implantação da Empresa Júnior. O número de projetos no Hotel Tecnológico informado para Apucarana foi equivocada. Entendeu-se, durante o preenchimento da solicitação, que seria o número de projetos desenvolvidos pela IES para a implantação e/ou operacionalização do Hotel Tecnológico. Assim, mencionou-se como projeto a proposta submetida ao Edital SEBRAE 01/2013 – Educação Empreendedora nas Instituições de Ensino Superior, que foi posteriormente aprovada, visando desenvolver ações para capacitação de servidores e alunos, em temas de empreendedorismo e inovação, nos anos de 2014 e 2015, incluídas as capacitações aos grupos /projetos que forem selecionados para o Hotel Tecnológico nesse período.
CM	04	-	02	06	Atualmente, apenas duas empresas juniores da UTFPR-CM ocupam local físico no Hotel Tecnológico-HT. Os projetos incubados junto ao HT foram encerrados por iniciativa de seus integrantes e por fatores pessoais (dificuldades encontradas para a fabricação de produto, ida de membro do projeto ao Ciência sem Fronteiras, efetivação na empresa mentora de integrantes de projetos e por desistência). Dessa forma, a atual estrutura do HT encontra-se com vagas disponíveis para novos projetos.
CP	07	04	01	12	Temos capacidades para 8 empresas e 14 projetos.
CT	04	09	03	16	Conferem os números e a estrutura está sendo bem utilizada.
DV	03	-	00	03	O Câmpus dispõe de estrutura física com salas, linha telefônica, computadores e mobiliário necessários para a hospedagem de três empresas. Uma vez ampliando o número de empresas, há necessidade de ampliação desse espaço.
FB	05	-	00	05	Infraestrutura adequada. Há necessidade de consolidar o

					número de projetos hospedados.
GP	-	-	00	00	Não há Hotel Tecnológico instalado.
LD	07	-	01	08	Não temos incubadora no momento e apresentamos uma baia ociosa em 2013.
MD	01	05	01	07	A estrutura física destinada ao hotel e incubadora está, no momento, em plena utilização.
PB	04	01	02	07	Infraestrutura sendo utilizada adequadamente.
PG	03	03	03	09	Em 2013, estávamos com falta de espaço. Esse problema já foi resolvido e o número de projetos e empresas teve um crescimento considerável.
TD	04	-	00	04	Conforme a estrutura física disponível ao Hotel Tecnológico, no ano de 2013, o número de projetos estava inteiramente compatível com o número de projetos hospedados. Obs.: Salienta-se que a estrutura atual do HT, em Toledo, ainda não está consolidada, ocupando um espaço ainda não definitivo na estrutura do Câmpus.
Soma	43	22	13	78	

4.8) Ações de Extensão (Internas à UTFPR)

São consideradas atividades de extensão internas aquelas que promovam a interação da comunidade interna da UTFPR (peças teatrais, concertos, atividades relativas a comemorações internas, entre outras).

Informe se foi mensurado o custo e indicadores dessas ações, bem como a razão da quantidade de atividades serem tão diferentes entre Câmpus.

TABELA 116 – AÇÕES DE EXTENSÃO PROMOVIDAS INTERNAMENTE À UTFPR, POR CÂMPUS DA UTFPR

Câmpus	Quantidade de atividades	nº de participantes	Informações da PROREC ou DIREC
Apucarana	11	2.175	Tanto as ações internas como as externas são registradas nos câmpus, por meio do Departamento de Extensão – DEPEX, que repassa as informações, mensalmente, para a DIREXT. Os custos, quando existem, são apontados nas ações e, para serem "gastos", são realizados, seguindo o sistema corporativo (SIORG) e orientações da DIRPLAD. O proponente de cada ação de extensão, que sempre é um servidor (docente ou técnico - administrativo) é o responsável por fornecer o relatório dessa ação. Desde o ano de 2013, a PROREC tem incentivado a realização de eventos culturais, artísticos e esportivos, com recurso do custeio. Também, existe uma iniciativa nos câmpus de incentivar com recursos do custeio essas atividades. Os recursos só são liberados por meio de projetos de extensão aprovados. A variação na quantidade de atividades e número de participantes decorre do perfil dos eventos que são realizados em cada Câmpus. Há atividades internas que envolvem pequeno número de participantes (por exemplo, Mobilização para Coleta de Material Reciclável). Em outras, o número de participantes é expressivamente maior (por exemplo, Apresentação de Grupo de Dança ou de Teatro para os alunos da UTFPR, nos pátios ou teatros). Como mencionado anteriormente, não há como fixar um número padrão de atividades por Câmpus. A DIREXT tem envidado esforços para motivar docentes, técnicos-administrativos e alunos a participarem de tais atividades.
Campo Mourão	18	3.540	
Cornélio Procopio	5	695	
Curitiba	3	585	
Dois Vizinhos	2	400	
Francisco Beltrão	21	4.100	
Guarapuava	2	100	
Londrina	6	697	
Medianeira	5	600	
Pato Branco	15	8.525	
Ponta Grossa	1	120	
Toledo	40	7.793	
Total Parcial	129	29.330	

Fonte: PROREL

4.9) Ações de Extensão (Externas à UTFPR)

Nesta seção, são incluídas as atividades em que a interveniência direta da UTFPR foi decisiva para a sua realização, sempre envolvendo a comunidade externa (como outras instituições: o poder público e organizações não governamentais). São exemplos de atividades: participações em Feiras Agropecuárias ou do gênero, desfiles cívicos, apresentações de stands da UTFPR em eventos regionais e nacionais, entre outros.

Informe se foi mensurado o custo das ações por Câmpus; se foram criados indicadores para avaliar o resultado dessas ações; e se há motivo para a grande variação no número de atividades entre os Câmpus.

Tabela 117 – Ações de Extensão promovidas externamente à UTFPR, por Câmpus da UTFPR

Câmpus	Quantidade de atividades	nº de participantes	Informações da PROREC ou DIREC
Apucarana	3	4.447	Tanto as ações internas como as externas são registradas nos câmpus, por meio do Departamento de Extensão – DEPEX, que repassa as informações mensalmente para a DIREXT. Os custos, quando existem, são apontados nas ações e, para serem "gastos", são realizados seguindo o sistema corporativo (SIORG) e orientações da DIRPLAD. O proponente de cada ação de extensão, que sempre é um servidor (docente ou técnico- administrativo) é o responsável por fornecer o relatório dessa ação. Desde o ano de 2013, a PROREC tem incentivado a realização de eventos culturais, artísticos e esportivos, com recurso do custeio. Também, existe uma iniciativa nos câmpus de incentivar com recursos do custeio essas atividades. Os recursos só são liberados por meio de projetos de extensão aprovados. A variação na quantidade de atividades e número de participantes decorre do perfil dos eventos que são realizados em cada Câmpus. No caso das atividades externas, normalmente, há o envolvimento da UTFPR com alguma outra organização, sendo que sua participação ocorre com a montagem estandes para a divulgação de ações internas (em geral, participação do Câmpus Medianeira na Expovel, em Cascavel) ou apresentação de grupos de Dança, Coral ou Teatro para o público em geral (como por exemplo, apresentação do Coral de Curitiba, na Capela Santa Marta). As DIREC reportam que contabilizam o número de participantes, a partir de dados oriundos dos organizadores do evento e que, geralmente, este é um valor aproximado (caso do Câmpus Dois Vizinhos). Os custos referentes às ações novamente são mensurados e identificados nos projetos registrados no setor competente da DIREC. A PROREC não dispõe de um Programa formal de Apoio à Participação em Eventos Externos. O que ocorre é o fomento a Grupos e Eventos Culturais e Artísticos em que, por vezes, a comunidade externa à UTFPR é chamada a participar (como por exemplo, UTFPR <i>in Concert</i>, em Pato Branco, ou <i>Show de Talentos</i>, em Cornélio Procópio).
Campo Mourão	2	3.500	
Cornélio Procópio	2	769	
Curitiba	1	1.800	
Dois Vizinhos	37	115.355	
Francisco Beltrão	2	3500	
Guarapuava	1	30	
Londrina	6	610	
Medianeira	2	200	
Pato Branco	6	10.220	
Ponta Grossa	7	1.846	
Toledo	1	100	
Total Parcial	70	142.377	

Fonte: PROREL

5) Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional (PAINT – Itens 4.2.05, 6.1.01 e 6.1.02)

5.1) Alunos matriculados e desempenho acadêmico de discentes

5.1.1) Relativamente ao Quadro 90 e Tabela 65 exibidos abaixo, indaga-se:

Curso	Vagas ofertadas	Vagas preenchidas	Txe ₂₀₁₃ /curso	Não preenchimento percentual
Técnico integrado	320	320	1,000	
Tecnologia	1.478	1.335	0,90325	9,675%
Bacharelados e Licenciaturas	5.544	5.576	1,00577	
Total	7.342	7.231	0,9849	0,0151

Quadro 90 – Taxa de ocupação de novas vagas

Fonte: Adaptado de RG2013, p. 323 (PROGRAD).

Tabela 65 – Vagas ofertadas e preenchidas nos Editais de Processo Seletivo de Transferência e Aproveitamento de Cursos de Graduação, em 2013

Câmpus	Verão de 2013			Inverno de 2013		
	Vagas Ofertadas	Vagas Preenchidas	% Preenchida	Vagas Ofertadas	Vagas Preenchidas	% Preenchida

Câmpus	Verão de 2013			Inverno de 2013		
	Vagas Ofertadas	Vagas Preenchidas	% Preenchida	Vagas Ofertadas	Vagas Preenchidas	% Preenchida
AP	11	3	27,2	26	2	7,6
CM	32	13	40,6	24	8	33,3
CP	55	14	25,4	65	20	30,7
CT	196	138	70,4	180	123	68,3
DV	30	2	6,6	40	7	17,5
FB	15	4	26,6	35	3	8,5
GP	14	8	57,1	20	5	25,0
LD	90	7	7,7	45	11	24,4
MD	124	21	16,9	90	28	31,1
PB	102	26	25,4	30	10	33,3
PG	32	10	31,2	36	13	36,1
TD	20	15	75,0	30	12	40,0
Total	721	261	36,1	621	242	38,9

Fonte: Departamento de Processos Seletivos – DEPS – PROGRAD (RG 2013, p. 280).

- a) O número de vagas ofertadas pela UTFPR, constante no Quadro 90, do Relatório de Gestão 2013 (p. 323) é de 7.342 vagas. Contudo, no somatório de vagas constantes nas p. 272 a 276, o total de vagas corresponde a 7.022. Qual a razão da divergência?

Trata-se de um erro de soma e/ou transposição de valores das tabelas que são enviadas pela Pesquisadora Institucional, pois o número oficial é 7.342 vagas (de acordo com o edital do SISU-2013). Estamos providenciando a alteração, no relatório já publicado (PROGRAD).

- b) Pelo referido Quadro 90, a diferença entre as vagas ofertadas das vagas preenchidas importa em 111 vagas ociosas, no entanto, pela Tabela 65, do Relatório de Gestão 2013 (p. 280), o número de vagas remanescentes importa em 1.342, em 2013. As vagas remanescentes da Tabela 65 são as mesmas da diferença das vagas do Quadro 90?

A taxa de ocupação de novas vagas está relacionada somente às vagas ofertadas pela UTFPR no SISU e mede como foi a ocupação delas. O quadro 90 evidencia que, apesar das dificuldades para preenchimento de vagas em alguns cursos, nos câmpus do interior houve uma ocupação de 98,49%. As vagas remanescentes da tabela 65 não são as mesmas tratadas no quadro 90 (PROGRAD).

- c) Considerando o montante das vagas remanescentes, dispostas na Tabela 65, quais as principais políticas institucionais e ações sistemáticas para que se evitem vagas ociosas?

As ações são variadas e dependem das condições de cada câmpus. Dentre muitas, destaca-se:

c.1 – Aumento sistemático do número de vagas nas disciplinas que têm histórico de alto índice de reprovação, nos períodos iniciais, como por exemplo: cálculo, estatística e álgebra linear;

c.2 – Foi criado o Projeto Cálculo EAD - ministra aulas a distância para alunos reprovados nas disciplinas de cálculo e álgebra linear;

c.3 – Flexibilização de pré-requisitos;

Foi criada, neste ano (2014), a comissão de evasão para estudar o fenômeno no âmbito da instituição e está sendo realizado um diagnóstico em todos os câmpus, cujos primeiros resultados serão divulgados no relatório de gestão 2014 (PROGRAD).

- d) Em relação à Tabela 65, no ano letivo de 2013, houve 1.342 vagas remanescentes, sendo 503 vagas preenchidas, restando um saldo de 839 vagas ociosas. Qual foi o número de candidatos inscritos às vagas ociosas e quais as razões para o baixo índice de preenchimento das vagas ociosas?

O número de vagas ofertadas para o processo de transferência está relacionado com vários fatores. De uma maneira geral, são vagas que estão disponíveis nos períodos mais elevados dos cursos. E, como existem critérios restritivos para a ocupação dessas, as vagas não são de fácil preenchimento. Para maior conhecimento dos critérios acessar: <http://www.utfpr.edu.br/futuros-alunos/transferencia-e-aproveitamento-de-curso/transferencia-2014-2/edital-019-2014-prograd-transferencia-graduacao-2014-2-retific-23-07-2014>

Ressalta-se, ainda, que o processo de transferência é uma maneira alternativa de realizar o reaproveitamento de vagas públicas. Ele é realizado tanto para alunos de outras instituições como para alunos internos. Para esses últimos, o processo não é tão formal quanto para os requerentes externos. A diretriz da PROGRAD atual é de que antes dos câmpus ofertarem vagas a candidatos externos, que as ofertem para a comunidade interna de discentes e, havendo ainda vagas, que estas sejam ofertadas por meio do edital de transferência (PROGRAD).

5.1.2) Em relação às vagas ofertadas e preenchidas, informe:

- Quais as políticas e ações institucionais para melhorar os índices de ocupação dos cursos listados no quadro a seguir?
- Considerando os custos institucionais, materiais e de pessoal para a oferta de cursos com pouca atratividade a candidatos, sopesando-se, no entanto, com as demandas de mercado (especialmente os cursos relacionados a tecnologias e inovação), quais as avaliações realizadas pela gestão a respeito desses indicadores?

Câmpus	Curso	Turno	Total de Vagas	2013-1	2013-2	2014-1	% matriculados nos três últimos períodos
				Matrículas	Matrículas	Matrículas	
Apucarana	7 - Engenharia Têxtil	Diurno (M/T)	44	23	30	33	65,15
Apucarana	5 - Processos Químicos	Noite	40	15	9	26	41,66
Apucarana	9 - Química	Noite	44	34	11	43	66,66
Campo Mourão	34 - Química	Noite	44	38	12	31	61,36
Francisco Beltrão	7 - Lic. Informática	Noite	44	27	37	27	68,93
Francisco Beltrão	1 - Tecnol Em Alimentos	Noite	40	30	10	34	61,66
Londrina	17 - Licenci. Em Química	Noite	44	29	23	28	60,60
Londrina	1 - Tecnol Alimentos	Noite	40	31	30	28	74,16
Medianeira	262 - Licenci. Química	Noite	44	40	18	43	76,51
Medianeira	169 - Tecnol Em Alimentos	Noite	26	19	16	24	75,64
Medianeira	168 - Tecnol Em Gestão Amb	Noite	44	36	16	42	71,21

Obs.1: Foram destacados os valores menores de ocupação por número de vagas disponíveis.

Obs.2: Foram selecionados os cursos com menor taxa de ocupação nos últimos três períodos.

Fonte: PROGRAD

Cursos	AP	CM	CP	CT	DV	FB	GP	LD	MD	PB	PG	TD
Número total de Vagas 1º Sem 2013	168	286	264	946	176	128	84	172	360	492	306	168
Número total de Vagas 2º Sem 2013	168	286	264	946	176	128	84	216	360	360	312	172
Total 2013	336	572	528	1892	352	256	168	388	720	852	618	340

Fonte: Adaptado do Quadro 72, do RG 2013, p. 272-276.

Primeiramente, a política da UTFPR, com relação à oferta de cursos no interior, segue o princípio da interiorização da formação profissional pública de qualidade, abrangendo várias regiões do estado, contribuindo para a interiorização da oferta de cursos de graduação. Certamente, qualquer instituição que empreenda essa tarefa vai sentir muitas dificuldades para o preenchimento de suas vagas, principalmente nos municípios de menor porte, que apresentam baixa oferta de imóveis para locação aos alunos; baixo índice de atividades artísticas e culturais; grandes distâncias dos grandes centros regionais. Além desses fatores, existe também a falta de direcionamento vocacional dos alunos, que deveria ser de responsabilidade do ensino médio.

Essa mesma política se desdobra em ofertar cursos que estabeleçam certa sinergia com as forças produtivas das microrregiões onde estão instalados os câmpus e é notável como os câmpus interferem no desenvolvimento urbano dos municípios, propiciando novas modalidades de transporte e fomentando o estabelecimento de novas oportunidades para o comércio local e novos empreendimentos imobiliários.

Assim, no tocante a melhoria dos índices de ocupação dos cursos, nos câmpus do interior, são empreendidas, em todos eles, ações que procuram sensibilizar as comunidades locais para a flexibilização de processos de fiança, que facilitem a locação de imóveis para os estudantes, projetos para centros de convivência, que possibilitem a oferta de programações culturais e artísticas para os estudantes, e centro desportivos, sendo que, recentemente, foi aprovada, no fórum dos Diretores de Câmpus, a criação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis que estará no ano de 2015 trabalhando nessa problemática de ocupação de vagas e na permanência dos estudantes nos câmpus do interior. Outra ação, concretizada, no mês de novembro/2014, foi o aumento do auxílio moradia de R\$ 230,00 para R\$ 300,00 para todos os estudantes carentes da UTFPR (PROGRAD).

5.1.3) Formandos

- a) Câmpus Curitiba: A soma do Quadro 77 e do Quadro 78, do total de formandos do Câmpus Curitiba, resulta em 1.082 e não em 1.072, como demonstrado no Quadro 79.

Cursos	AP	CM	CP	CT	DV	FB	GP	LD	MD	PB	PG	TD
Total dos Cursos Técnicos, Tecnologias, Bacharelados e Licenciaturas	1	83	81	510	37	23	0	32	136	130	91	32

Quadro 77 – Total de estudantes formados no 1º semestre de 2013

Fonte: Assessoria de Estatística e Pesquisa Institucional (ASEPI)

Cursos	AP	CM	CP	CT	DV	FB	GP	LD	MD	PB	PG	TD
(Total de Alunos formados, Graduação, Pós)	15	57	74	572	31	0	0	34	51	200	114	23

Quadro 78 – Distribuição total de formandos/câmpus do 2º semestre de 2013

Fonte: Assessoria de Estatística e Pesquisa Institucional (ASEPI)

Cursos	AP	CM	CP	CT	DV	FB	GP	LD	MD	PB	PG	TD
Total dos Cursos Técnicos, Tecnologias, Bacharelados e Licenciaturas	16	140	155	1.072	68	23	0	66	187	330	205	55

Quadro 79 – Distribuição total de formandos/câmpus do 1º e 2º semestres de 2013

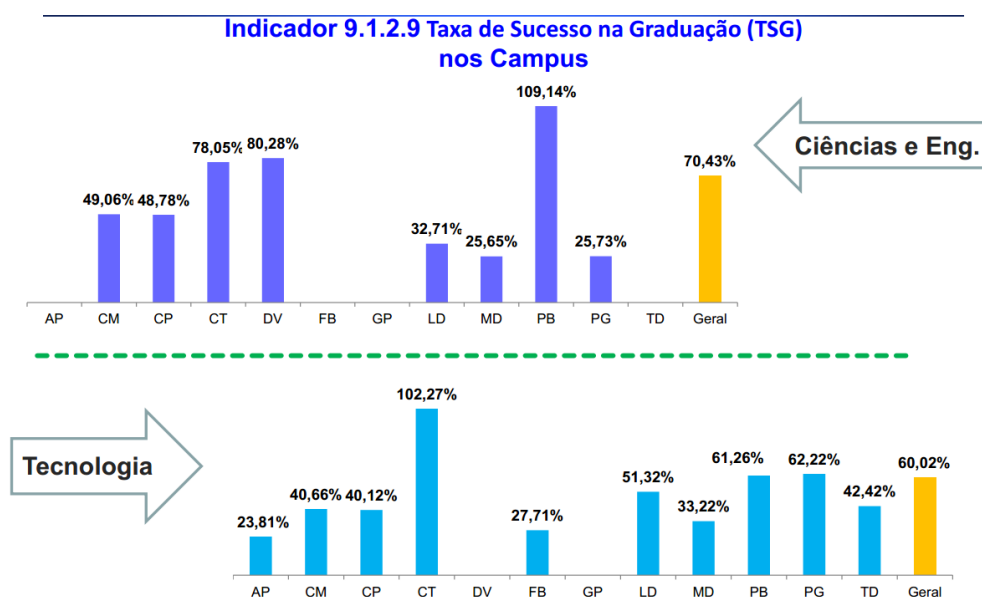
Fonte: Assessoria de Estatística e Pesquisa Institucional (ASEPI)

Estamos providenciando as correções no relatório já publicado (PROGRAD).

5.2) Indicadores

- a) Em relação aos indicadores a seguir, explique a respeito do método de cálculo da porcentagem “geral” que buscou demonstrar a média da Taxa de Sucesso na Graduação de todos os Câmpus.

- b) Quais as ações de cada Câmpus para melhorar os índices de Taxa de Sucesso na Graduação e quais são as particularidades de cada Câmpus, quanto aos menores índices da relação entre formados e ingressantes? Solicita-se a enumeração e detalhamento das ações e políticas institucionais de cada Câmpus.
- c) Há indicadores que indicam os motivos da baixa TSG por cada curso ministrado na UTFPR?



Resposta às questões a, b e c:

A Taxa de Sucesso é um indicador proposto no processo de auditoria anual do Tribunal de Contas da União e se trata do quociente entre o número total de diplomados e o número total de ingressantes, cujo valor ideal é um (1), ou seja, que a quantidade de formandos seja igual a de ingressantes no mesmo ano do curso. Logo se trata de um indicador que não leva em consideração o tipo do curso, sua duração, grau de dificuldade e nem as características curriculares particulares que determinam a velocidade de progressão dos alunos na matriz curricular. Dado que essas limitações não possibilitam medir o grau de aprendizado e, nesse sentido, esse indicador torna-se inadequado e está sujeito a algumas inconsistências, como, por exemplo, quando o número de diplomados é maior que o de ingressantes.

Considerando que esse indicador tem muitas limitações para avaliar o processo de ensino aprendizagem dos cursos, nenhuma ação está sendo realizada baseada na informação que ele proporciona. Porém, trabalha-se várias ações como: a análise da evasão e retenção nos cursos, revisão do instrumento da avaliação docente pelo discente, métricas de produção docente, inovação curricular, estudos de ampliação da quantidade de alunos nas mobilidades internacionais, produção de recursos educacionais digitais, dentre outras e, principalmente, aquelas que estão relacionadas ao PDI 2013-2017. <http://www.utfpr.edu.br/a-instituicao/documentos-institucionais/plano-de-desenvolvimento-intitucional-pdi-2009-2013/PDI%202009-2013.pdf> (PROGRAD).

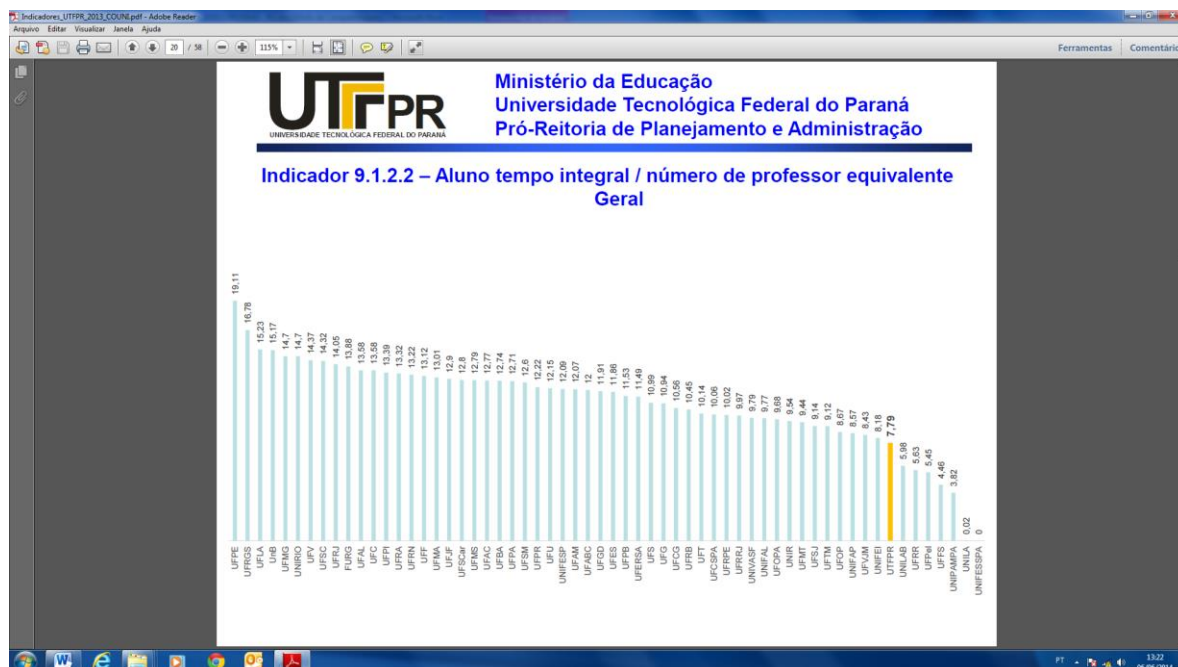
- d) Quanto ao índice de qualificação do corpo docente, demonstrado a seguir, quais as ações e políticas institucionais para melhorar esse índice frente às demais instituições?

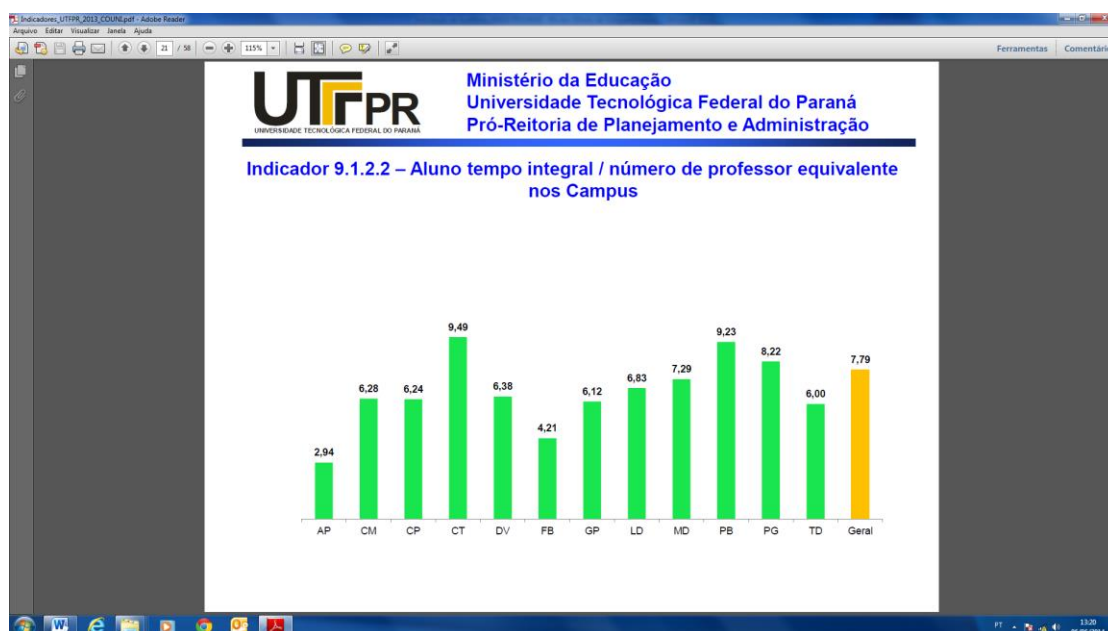
Indicador 9.1.2.8– Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) Geral



A UTFPR, em relação as outras Universidades, leva desvantagem nesse indicador, pois seu corpo docente é majoritariamente da carreira EBTT, cujo nível de titulação principal é o mestrado que, na fórmula do índice de qualificação do corpo docente, possui peso 3 contra o 5 atribuído aos portadores de título de doutorado. A expectativa é de um aumento de 5% ao ano de doutores à medida que os docentes EBTT irão se aposentando e suas vagas poderão ser substituídas por vagas de magistério do ensino superior. A última vaga EBTT, na UTFPR, se extingue em 2048” (PROGRAD).

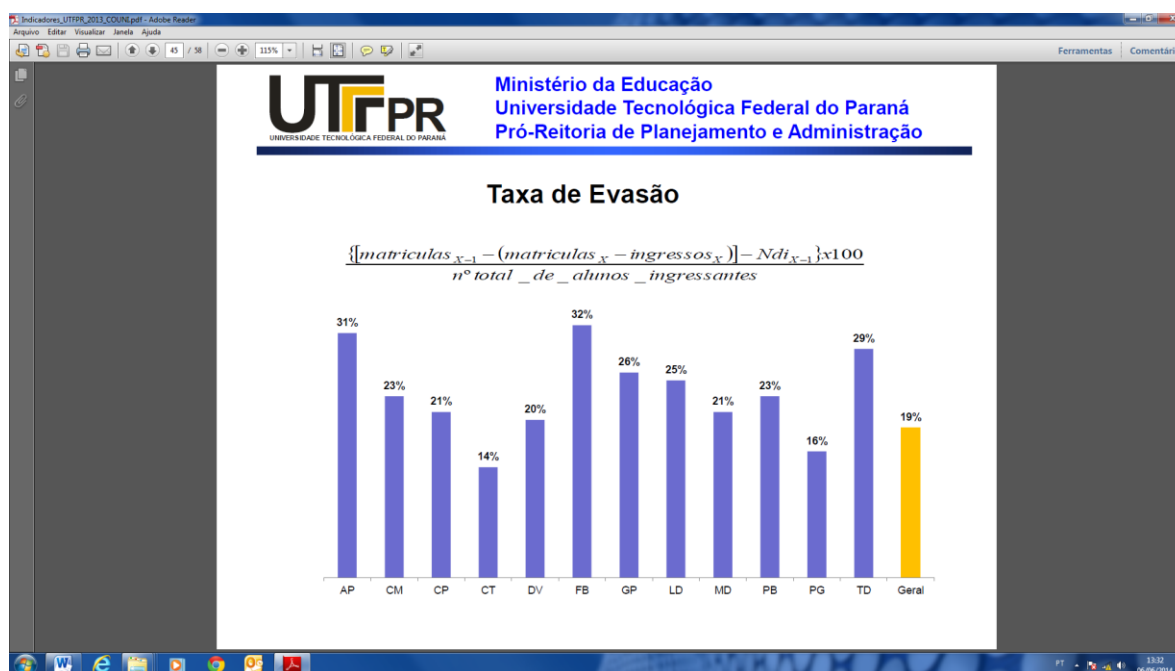
- e) O indicador de Aluno tempo integral / número de professor equivalente da UTFPR é um dos piores das universidades federais (53º. do total de 59). Foram estabelecidas políticas institucionais para aperfeiçoar esse indicador? Em caso positivo, quais são os índices previstos para os próximos exercícios?





O indicador de Aluno tempo integral/número de professor equivalente deve ser interpretado em ordem inversa do entendimento dado. Do ponto de vista economicista, se for atendido o maior número de alunos como um “staff” reduzido de professores, nessa ótica os maiores índices seriam os preteridos. Porém, do ponto de vista da aprendizagem, quanto menor esse índice, melhor seria o atendimento aos alunos e dentro desse ponto de vista, a UTFPR estaria bem posicionada. Espera-se que, com a reestruturação do Departamento de Educação da PROGRAD, pelo advento da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, ao final de 2015 haverá um conjunto de informações para estabelecer corretamente o que representa esse indicador na UTFPR” (PROGRAD).

- f) A Taxa de Evasão apresentada no quadro a seguir corresponde a 19%, chegando no Câmpus Pato Branco a 32%. Existem relatórios gerenciais informatizados que indicam os motivos e os índices de evasão por cada curso?
- g) Quais medidas já foram implantadas para reduzir a taxa de evasão?



Resposta para as questões f e g:

Os relatórios gerenciais informatizados foram desenvolvidos este ano pela TI e estarão disponíveis para uso a partir de fevereiro de 2015. Aguarda-se também o relatório dos trabalhos da comissão de análise da retenção e a retenção que foi constituída neste ano (2014) também (PROGRAD).

5.3) Registro Acadêmico de discentes ingressantes

- a) Para fins de atendimento ao princípio da segregação de funções, nos Câmpus existem servidores lotados na Secretaria Acadêmica que também são discentes do Câmpus da UTFPR?

Não se pode impedir que os servidores estejam matriculados em cursos da Universidade. Porém, não se recomenda que um servidor, que seja ao mesmo tempo discente, trabalhe no DERAC. Se isso ocorrer, por uma questão de necessidade, existe como rastrear no sistema acadêmico todas as atividades dos servidores do DERAC, porém, acata-se a sugestão da AUDIN e será sugerido à TI que crie uma restrição especial nesse caso (PROGRAD).

- b) Como ocorre a decisão de jubramento do aluno em cada Câmpus como forma de evitar matrículas regulares que se prolongam por muito tempo?

O Regulamento da Organização Didático-pedagógico dos Cursos de Graduação da UTFPR estabelece os prazos para o jubramento do aluno. O procedimento operacional consiste nas seguintes etapas: 1ª - A matrícula para o último semestre de direito do aluno é bloqueada. 2ª - O aluno deve comparecer na SELIB ou SEDUP para tomar ciência da questão do jubramento e ter sua matrícula desbloqueada. 3ª - Quando o aluno não consegue se formar dentro do prazo máximo, novamente a matrícula é bloqueada. 4ª - O aluno pode requerer uma prorrogação de prazo para poder concluir o curso. 5ª - O requerimento é analisado por uma Comissão (PROGRAD).

- c) Em lista anexa, emitida pela DIRGTI, solicita-se às DERAC as seguintes informações:
- i – Dados os indícios constantes no relatório anexo, que as DERAC verifiquem os alunos com o estado da situação “Trancado”, “Afastado para estudos no exterior”, “em mobilidade (intercâmpus)” ou “Enade pendente” há muito tempo, não seria o caso de alteração para situação “Desistente” ou outra que melhor descreva a real situação do mesmo?
 - ii – Conforme relação de alunos anexa, que verifiquem aqueles matriculados com situação “Regular”, se não seria o caso de levar à Comissão competente para declarar o jubramento?

A TI tem fornecido planilhas com as inconsistências no Sistema que estão sendo corrigidas pelos DERACs de todos os Câmpus. Após o término desse trabalho poderão ser feitos questionamentos mais adequados aos dados atualizados do Sistema (PROGRAD).

5.4) Programas de Auxílio à Saúde dos Estudantes

- 4.1) A equipe multidisciplinar do NUAPE realiza atendimentos a estudantes, pais e professores, conforme demonstrado na tabela a seguir.
- a) Se a política é invariável nos diversos câmpus, por que o número de atendimentos é muito desigual? Ou cada Câmpus e/ou NUAPEs estabelecem sua política de atendimento?
 - b) Os atendimentos são registrados em Sistemas Informatizados com a possibilidade de emissão de indicadores?
 - c) Os números de atendimentos incluem os do NUAPE e do DEPED?

Tabela 90 e 91 – Atendimentos realizados pelo NUAPE no 1º e 2º. semestres de 2013

Câmpus	Estudantes	Pais	Professores
Apucarana	11.686	180	139
Campo Mourão	916	183	229
Cornélio Procopio	5.482	277	219

Câmpus	Estudantes	Pais	Professores
Curitiba	2.914	260	47
Dois Vizinhos	455	17	13
Francisco Beltrão	825	90	445
Guarapuava	88	24	12
Londrina	1.755	33	149
Medianeira	305	128	97
Pato Branco	11.500	350	300
Ponta Grossa	3.015	140	129
Toledo	510	82	35
Total	39.451	1.764	1.814

Fonte: Divisão de Assistência Estudantil

Fonte: Adaptado de RG2013, p. 315 e 316 (PROGRAD)

Resposta as questões a, b e c :

O número é desigual porque os câmpus estabelecem suas políticas de atendimento em função da disponibilidade dos recursos humanos (profissionais da área médica, odontológica e de enfermagem) e de instalações físicas. Os atendimentos são registrados em sistemas informatizados próprios, com base em planilhas eletrônicas ou editores de texto. Nesse item somente aos NUAPES (PROGRAD).

5.5) Atendimentos em psicologia educacional realizados pelo NUAPES

2.1) O número de psicólogas nos diversos câmpus são duas, exceto em CT, PB e TD que é uma, mas essa variante não reflete no número de atendimentos, conforme indicado na tabela 92 abaixo.

- Igualmente, se a política de atendimentos é única em todos os câmpus, por que a quantidade de atendimentos é muito diferente, supondo-se que a qualidade é igual?
- Existem indicadores que mostram que os atendimentos resultam em melhor aproveitamento estudantil?
- O atendimento é registrado em sistemas informatizados acumulado ao longo da vida acadêmica?

Tabela 92 – Atendimentos em psicologia educacional realizados pelo NUAPE em 2013

	Câmpus											
	AP	CM	CP	CT	DV	FB	LD	MD	PB	PG	TD	TOTAL
Nº. atendimentos em psicologia educacional	215	46	261	583	21	55	52	750	2.160	399	200	4.742
Nº. de psicólogas	02	02	02	01	02	02	02	02	01	02	01	19
Nº. atendimento anual por psicóloga	107	23	130	583	10	27	26	375	2.160	199	200	249

Fonte: Divisão de Assistência Estudantil

Fonte: Adaptado de RG2013, p. 316 (PROGRAD)

Resposta às questões a, b e c:

O número é desigual porque os câmpus estabelecem suas políticas de atendimento em função da disponibilidade dos recursos humanos (profissionais da área médica, odontológica e de enfermagem) e de instalações físicas. Ainda não foram desenvolvidos índices de avaliação da efetividade desses atendimentos (PROGRAD).

5.6) Atendimento médico, de enfermagem e odontológico aos estudantes

- Igualmente, se a política de atendimentos é única em todos os câmpus, por que a quantidade de atendimentos é destoante, supondo que o serviço prestado é semelhante?
- Os atendimentos são registrados em Sistemas Informatizados com a possibilidade de extração de relatórios gerenciais?
- Os câmpus cujos médicos, enfermeiros e odontólogos demandam uma ou duas consultas por dia, realizaram estudos para ampliar ou divulgar os serviços à disposição dos acadêmicos, entre eles,

campanhas preventivas sobre saúde? Em caso positivo, apresente-se as campanhas realizadas no ano de 2013.

d) Quem prestou os atendimentos médicos (420) no Câmpus Londrina?

e) O atendimento ocorreu exclusivamente aos estudantes, conforme indica a tabela?

Tabela 93 – Atendimento médico, de enfermagem e odontológico aos estudantes

Câmpus	AP	CM	CP	CT	DV*	FB	GP	LD	MD	PB**	PG	TD	Totais
Nº. de atendimentos médicos	226	100	400	1.371	0	265	0	420	2.411	15	855	0	6.063
Nº. de médicos	01	01	01	01	0	01	0	0	02*	01	01	0	09
Atendimento Enfermagem	633	729	981	3.511	0	401	15	2.711	2.907	1.700	1.298	113	14.999
Nº. auxiliares e enfermeiras	01	01	02	03	0	01	01	01	02	01	01	01	15
Atendimento Odontológico	0	259	686	3.171	0	0	0	0	3.924	800	261	0	9.101
Nº. Odontológicos	0	01	01	2	0	0	0	0	02	01	01	0	08
Total de Atendimentos	859	1.088	2.067	8.053	0	666	15	3131	9.242	2.515	2.414	113	30.163

Fonte: Divisão de Assistência Estudantil

Obs.: *Dois Vizinhos encaminhou 9 estudantes ao Posto de Saúde.

** O número de atendimentos médicos do Câmpus Pato Branco foi reduzido devido a um acidente sofrido pelo profissional, no final de 2012, o qual retornou as atividades em 03/12/2013.

Fonte: Adaptado de RG2013, p. 317 (PROGRAD)

Resposta as questões a, b, c, d e e:

O número é desigual porque os câmpus estabelecem suas políticas de atendimento, em função da disponibilidade dos recursos humanos (profissionais da área médica, odontológica e de enfermagem) e de instalações físicas. O atendimento médico em Londrina foi prestado pelo Dr. Jason Varassin Hohmann de Apucarana. Não foram registradas campanhas de saúde no ano de 2013 (PROGRAD).

Considerações – De acordo com o anteriormente dito, foi aprovada a criação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis que possuirá atribuições estatutárias e regimentais para tratar da relação dos estudantes com a instituição. Nesse contexto e de acordo com as visitas que estão sendo realizadas a todos os câmpus, com previsão de término dia 16/12/2014, espera-se que a nova Pró-Reitoria estabeleça uma avaliação da questão da saúde dos estudantes, levando em consideração o desnivelamento das condições humanas e estruturais oferecidas pelos câmpus, para que, em um futuro próximo, haja uma política clara para tratamento da questão, no âmbito da instituição (PROGRAD).

5.7) Atividades Culturais, Artísticas e Desportivas

a) Por que o número de certificações reduziu drasticamente nos últimos exercícios?

b) Existem indicadores de desistência, reprovações, aprovações, etc. no CALEM?

Quadros 88 e 89 – Média do número de alunos matriculados e certificações no 1º e 2º semestres no CALEM de 2005 a 2013

Média Anual de Matrículas	Ano								
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
	1.029	1.441	1.490	1.377	1.420	1.185	1.341	1.129	1.206
Total de Certificações	180	201	179	311	293	287	214	70	151

c) Fonte: Diretoria de Graduação e Educação Profissional dos câmpus

d) Fonte: Adaptado de RG2013, p. 321 e 322 (PROGRAD)

Resposta as questões a e b:

A estrutura do CALEM está sofrendo, ao longo desses anos, com a falta de profissionais e, consequentemente, não está sendo ampliada a oferta de novas vagas. Porém, no ano de 2012, houve a grande greve dos docentes, que durou 4 meses, o que contribuiu para a redução drástica no número de certificados em 2012. A mesma greve também influenciou notavelmente o número de certificações no ano de 2013 (PROGRAD).

6) Recomendações

Diante dos resultados decorrentes dos exames de auditoria, e a critério da autoridade administrativa, colacionamos as seguintes recomendações à PROPLAD, PROGRAD, PROREC, DIRPLAD, DIRGRAD e DIREC, quando possível:

- a) Às Proplad e Dirplads, que depurem e aprimorem os dados do Relatório de Gestão de 2014, especificamente quanto aos itens: gestão da frota de veículos próprios e contratados de terceiros; demonstrativo do consumo de energia elétrica; demonstrativo do consumo de água; demonstrativo da telefonia fixa; demonstrativo da telefonia móvel; consumo de papel; demonstrativo dos processos licitatórios realizados; ampliações e reformas das instalações físicas ocorridas no exercício; demonstrativo das áreas físicas – terrenos; demonstrativo das áreas físicas – área construída; demonstrativo das ordens de serviços atendidas por área de atuação; e quantidade de técnicos-administrativos de nível de escolaridade;
- b) Às Proplad e Dirplads, que promovam adequado planejamento, uso programado do Sistema de Registro de Preços – SRP e aquisições conjuntas, para valer-se da escassez de pessoal, rapidez e até redução de custos, a exemplo da Ata de Registro de Preços - ARP de aquisições de livros e pregão para contratação de seguros de veículos, imóveis e móveis;
- c) Às Dirplads, que promovam apreciação do custo e benefício da frota de veículos, promovendo desfazimento dos antieconômicos;
- d) Às Prorec e Direcs devem buscar implementar uma sistemática para atualização contínua do cadastro de empresas junto ao Sistema de Estágios, com base na aderência ao perfil dos cursos e na frequência de oferta de vaga;
- e) Às Prorec e Direcs devem discutir e padronizar a política institucional para acompanhamento de egressos, com respectivos procedimentos estruturados, visando compor indicadores de referência;
- f) Às Prorec e Direcs devem estabelecer, com base no perfil de cada Câmpus, metas e indicadores para as suas áreas de atuação (Diretoria de Extensão), a partir das diretrizes contidas no PDI;
- g) Às Prorec e Direcs, que estabeleçam metas e indicadores para cada uma das ações e por câmpus, contemplando a política institucional;
- h) Às Prograd e Dirgrads, que aprimorem os registros acadêmicos, mantendo como discentes regulares, apenas aqueles que efetivarem a matrícula no último semestre;
- i) Às Prograd e Dirgrads, que realizem análise crítica dos resultados dos indicadores, inclusive com a demonstração dos desvios eventualmente apurados e respectivos motivos para tais desvios. A análise efetuada deverá constar do Relatório de Gestão em item específico, imediatamente após o conjunto de informações que forma cada uma das tabelas de alunos matriculados, desempenho acadêmico de discentes; vagas ofertadas, preenchidas e formandos.

7) Conclusão

O objetivo desse levantamento foi evidenciar a confiabilidade dos registros constantes no Relatório de Gestão 2013, possíveis aprimoramentos e avanços dos indicadores da PROPLAD, PROREC e PROGRAD. Apesar das recomendações propostas no item anterior, as informações constantes no Relatório de Gestão de 2013 são confiáveis e refletem os fatos da UTFPR, necessitando aprimorar a análise crítica dos resultados, destacando aspectos positivos e oportunidades de melhoria e o uso gerencial sistemático dos dados.

Curitiba, 17 de dezembro de 2014.

Tiago Hideki Niwa
Auditor

Sadi Daronch
Chefe da Auditoria Interna